



Plano de Atividades de 2016 da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Quadro de
Avaliação e
Responsabilização
2016

Janeiro 2016

Índice

1.	Nota Introdutória.....	3
2.	Caracterização.....	5
2.1.	Missão, Visão e Princípios Orientadores	7
2.2.	Estrutura Orgânica	9
3.	Estratégia e Objetivos para 2016	11
3.1.	Objetivos Estratégicos para 2016.....	11
3.2.	Objetivos Operacionais para 2016.....	22
4.	Recursos para 2016.....	30
4.1.	Recursos Humanos	30
4.2.	Recursos Financeiros	31
4.2.1.	Estrutura da Receita	31
4.2.2.	Estrutura da Despesa.....	35
4.3.	Análise das Demonstrações Financeiras Previsionais para 2016.....	37
5.	Avaliação e Controlo do Plano de Atividades	39
5.1.	Quadro de avaliação e responsabilização	39
6.	Nota final	46

1. Nota Introdutória

O Plano de Atividades da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa para o ano de 2016, a apresentar ao Conselho Geral da ESEL, é desenvolvido de acordo com o Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro e da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro. Este documento procede à planificação de atividades conducente à concretização de objetivos, tendo por base a orientação estratégica da ESEL para este mesmo ano, concertada com a autonomia e dimensão estatutária desta instituição. Esta orientação tem impacto aos níveis pedagógico, científico, cultural e organizacional.

Na definição do Plano de Atividades foi tida em conta a reflexão desenvolvida no plano interno, que tem necessariamente em conta a complexidade na envolvente externa. Esta está detalhada no Plano Estratégico 2015-2018, onde a análise de influências forças e fraquezas se cruza e dá relevo à proposta candidatura à presidência 2014-18.

No âmbito deste plano procura-se desenvolver um documento orientado para as potencialidades e forças da ESEL em articulação com as oportunidades e ameaças, tendo em especial atenção os determinantes da envolvente externa. No que se refere à organização do documento tenta-se fazer um ajustamento a uma configuração mais estabilizada, integrando as sugestões de anos anteriores para que se torne progressivamente menos extenso, e seja dirigido à concretização de objetivos e respetivas atividades desta instituição.

Assim é mantida a determinação para o desenvolvimento da ESEL, num momento particularmente difícil, sem deixar de percorrer o grande objetivo da sustentabilidade desta instituição, no seio das instituições do ensino superior, dando passos conducentes à integração no ensino universitário.

De forma coerente vai manter-se a aposta no desenvolvimento da Enfermagem, reforçando-se progressivamente a investigação bem como os resultados da melhor evidência, e da inovação na qualidade das práticas. As áreas de diferenciação da ESEL são projetadas na formação que oferece nos 3 ciclos de estudos, destacando-se consolidação da estrutura curricular da licenciatura, já submetida, em conjunto com todas as áreas de mestrado para nova acreditação em resultado do processo de auto avaliação.

Os esforços na qualificação dos recursos docentes devem centrar-se agora na avaliação desempenho docente, em simultâneo com a investigação, considerada desde há alguns anos como um dos principais fatores críticos ao desenvolvimento da ESEL.

No que se refere aos processos de gestão da qualidade destaca-se a inovação e no aprofundamento das respostas digitais e não presenciais em diversas áreas, tendo como resultado final previsível a progressiva instalação de um sistema eletrónico de gestão documental. Assinale-se que dentro dos processos de melhoria contínua e em paralelo com a qualidade científica e pedagógica, esta perspetiva é bastante importante uma vez que permitirá aproximar as estruturas académica e administrativa, que no seu conjunto respondem à missão desta instituição.

Importa ainda referir que a ESEL inicia o ano 2016 com um novo ciclo inspetivo, desta vez do Tribunal de Contas que ocorre já após o relatório de auto avaliação, o que em simultâneo com o ciclo

inspetivo anterior tem desafiado esta instituição a manter um movimento quase contínuo de reflexão interna.

O desenho deste plano de atividades não pode deixar de assinalar a manutenção dos constrangimentos orçamentais para o ano de 2016, cuja dotação é igual a 2015. O OE apenas será dotado de reforço orçamental para a extinção da redução remuneratória na administração pública Lei n 159-A/ 2015 de 30 Dezembro. Esta situação implica a manutenção de uma gestão criteriosa, bem como o acompanhamento permanente de despesa e da receita, sendo que os esforços de contenção e racionalização em paralelo com a enorme atratividade no seio das instituições de ensino superior, têm permitido à ESEL manter-se competitiva e ainda ter alguma capacidade de apoiar o desenvolvimento e a qualificação dos seus profissionais.

Assim longo dos últimos anos, apesar dos constrangimentos, tem sido possível manter a estabilidade financeira com uma estrutura sustentável e equilibrada, em resultado da criteriosa revisão da despesa nomeadamente: contratos, adjudicação de serviços externos, fornecedores, e custos diretos e indiretos resultantes de toda a atividade docente e não docente.

Com a nova tutela a reorganização da rede de IES poderá voltar à agenda, pelo que a ESEL deverá como, sempre fez de forma consistente, posicionar-se em favor da manutenção da sua autonomia e capacidade de decisão estratégica, procurando a consolidação do caminho há muito traçado da sua integração no ensino universitário. Neste sentido, mantém-se o investimento e o apoio à qualificação do fator humano docente e não docente e da comunidade académica em geral, já que estes recursos são a maior garantia da eficiência e efetividade desta instituição.

Externamente destaca-se o sucesso continuado ao longo dos anos e materializado pelas elevadas taxas de procura, e o índice de força desta instituição. Quanto à empregabilidade que tem tido um padrão desfavorável no mercado interno, ainda a última taxa de empregabilidade ESEL no ano dos estudantes do ano letivo de 2013/2014 seja cerca de 78%, a seis meses (avaliada em março de 2015). Tal dado regista uma subida de 18% em relação ao ano anterior.

2. Caracterização

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de Julho, onde se previa a fusão das ex-escolas superiores de enfermagem da cidade de Lisboa, Porto e Coimbra. A ESEL tem os seus estatutos fundacionais publicados pelo Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de Fevereiro, posteriormente alterados no Despacho Normativo n.º 16/2009, de 16 de Abril, por força da Lei 62/2007 de 10 de Setembro (RJIES) que confere a esta instituição e aos seus órgãos maior autonomia e responsabilidade. Este enquadramento muda substancialmente o posicionamento das instituições não integradas para *outras instituições de ensino superior* (artigo 5 alínea b) equiparando a ESEL e os seus órgãos aos dos Institutos Superiores Politécnicos nomeadamente refere-se o Título III artigos 85 e seguintes e a síntese conclusiva do artigo 93. Na verdade, pode dizer-se que esta nova dimensão estatutária se adequa de facto a uma instituição que resulta da fusão formalmente concretizada em 24 de Setembro de 2007 das quatro escolas públicas de Lisboa, que conferem à ESEL uma maior dimensão e complexidade distinguindo-a claramente de uma unidade orgânica.

A fusão permitiu, a par do quadro legislativo aplicável, o desenho de um processo interno de reconfiguração organizacional, havendo a assinalar na referida legislação, além do RJIES; a criação da Agência de Avaliação e Acreditação – Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de Novembro; o Regime Jurídico de Avaliação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior – Lei n.º 38/2007, de 16 de Agosto; e ainda o enquadramento legal para o registo e acreditação dos cursos – Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de Março, o Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, o Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de Setembro (graus de diplomas) ainda o Decreto-Lei n.º 115/2013 (requisitos do corpo docente para a atribuição dos ciclos de estudos). Em simultâneo decorre a reforma da administração pública e a revisão do estatuto da carreira docente do ensino superior politécnico (Lei n.º 12A/2008; Decreto-Lei n.º 206/2009 e Decreto-Lei n.º 2007/2009, ambos de 31 de Agosto, este último alterado pela Lei 7 de 2010, de 13 de Maio.

Ainda no âmbito do processo de redesenho organizacional a ESEL fundiu serviços, reorganizou processos e dinâmicas de funcionamento em todas as áreas, serviços e ainda nas funções de suporte e apoio à gestão, processo que está em permanente atualização face às contingências externas; ao reajuste da estrutura de recursos humanos e física, nomeadamente à redução e ajustamento de espaços e edifícios e ainda ao projeto da qualidade que vem introduzindo e consolidando os processos conducentes à melhoria interna.

Na dimensão pedagógica e científica esta instituição demarca-se pela inovação e desenvolvimento da estrutura curricular do curso de licenciatura existindo um refinamento e foco na pessoa e no

enquadramento conceptual que harmoniza e distingue a Enfermagem das outras disciplinas das ciências da saúde. Esta nova dinâmica gera uma transversalidade e transdisciplinaridade entre as ciências humanas e as biomédicas há muito reclamadas pela Enfermagem, mas que ocorreu durante muitos anos com uma paradoxal e predominante operacionalização centrada em outras disciplinas do conhecimento, nomeadamente, no âmbito de um percurso generalista. Este desenho de alguma ruptura carece naturalmente de avaliação e acompanhamento e mesmo eventuais ajustamentos que pode ser estruturante e fundamental ao desenvolvimento da clínica em enfermagem.

No que se refere à oferta pós-graduada foram aprovados e estão em funcionamento mestrados em várias áreas de especialização, de novo em fase de acreditação, sendo que se mantém o apoio ao curso de doutoramento em enfermagem da Universidade de Lisboa. De salientar, conforme referido que a ESEL tem estabilizado ao longo dos anos numa assinalável atratividade nos cursos que oferece, seja na formação inicial ou na pós-graduada, o que dá conta da afirmação e consolidação da marca desta instituição no seio das IES.

2.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores

Missão

A Missão da ESEL decorre dos seus estatutos (Despacho normativo nº 16/2009, de 7 de Abril) onde se pode ler “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação.” Tem como principais fins:

- “a) A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional;
- b) O desenvolvimento da disciplina e da prática de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
- c) O desenvolvimento da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida;
- d) A prestação de serviços à comunidade numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos;
- e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional no âmbito da enfermagem e da saúde que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre povos”.

Visão

A visão integra tal como referido no Plano Estratégico 14-18 uma *ideia de Instituição*, no seio das IES, com o objetivo de se apresentar como geradora de valor, competitividade e inovação, tanto no Ensino da Enfermagem como na Investigação

Esta concretização permitirá à ESEL ser:

- Uma instituição de referência no ensino de enfermagem, tanto a nível nacional como internacional, nomeadamente nos países de língua oficial portuguesa e na Europa;
- Uma Escola abrangente, inovadora e plural, agregadora de saberes e diferenças, agindo no respeito mútuo e na procura de respostas sustentáveis aos desafios do ensino superior em Portugal e no espaço Europeu;
- Um pilar no desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem e da profissão de enfermeiro, bem como da sua afirmação no seio das outras profissões parceiras da área da saúde;
- Uma Escola profundamente enraizada no tecido social, comprometida ética, cultural e cientificamente, onde se estimula a participação e a cidadania em toda a sua dimensão e serviços, com uma forte aposta no serviço à comunidade, mantendo relações diretas com esta;
- Uma Escola capaz de aprender e de ensinar, formadora de enfermeiros reconhecidos como profissionais de excelência, durante o seu percurso de desenvolvimento profissional.

Valores

A concretização da missão e da visão pressupõe o respeito por valores que identificam a ESEL e definem a forma como esta instituição se relaciona com a comunidade e os seus parceiros, e que são:

Responsabilidade – Incentiva a assunção de responsabilidade individual e coletiva para com todos os que interagem com a ESEL e para com o cidadão em geral;

Ética – promove o comportamento ético no seio da comunidade educativa e incentiva o respeito pelas normas e os valores da profissão;

Liberdade intelectual – promove a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões;

Inovação e excelência – fomentam a inovação e a excelência, tanto na resolução dos problemas como na formulação e realização de políticas, bem como no desenvolvimento do processo educativo;

Cooperação – promove uma ação solidária e inclusiva, em estreita articulação com a comunidade - as suas políticas e opções são sustentadas nas necessidades e orientadas para a concretização de resultados sensíveis em saúde;

Abertura – promove a abertura permanente ao exterior e a adequação às potencialidades das tecnologias, da informação e da comunicação;

Cidadania – incentiva a formação global e de cidadania orientada para a solidariedade, democraticidade e participação.

2.2. Estrutura Orgânica

A ESEL adota uma estrutura matricial onde os projetos resultam da articulação entre as unidades estruturais de recursos e unidades diferenciadas. Os projetos são desenhados no sentido de responder à missão e as finalidades da ESEL, podendo de acordo com o principal objetivo, ser de ensino, investigação e ou de prestação de serviços à comunidade. A criação, regulamentação, reformulação e extinção dos projetos dos projetos é da responsabilidade dos órgãos competentes, de acordo com a sua área de intervenção.

De acordo com os estatutos as unidades estruturais de recursos designam-se por Departamentos ou por Serviços. Os Departamentos reúnem recursos de carácter científico-pedagógico e os Serviços técnicos, administrativos e culturais. As unidades estruturais de recursos são criadas, modificadas ou extintas por deliberação do Conselho Geral, mediante proposta do Conselho Técnico-científico ou do Presidente da ESEL, consoante tenham carácter científico-pedagógico ou técnico, administrativo e cultural.

DEPARTAMENTOS

A organização departamental, no momento, acolhe os docentes ligados ao domínio da área científica integrando os departamentos tal como foram desenhados na fusão das ex escolas. Estes desenvolvem as suas atividades no quadro de projetos de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, de forma integrada e consolidada, correspondendo ao foco da atividade principal desta instituição.

Atualmente a ESEL têm na sua estrutura orgânica os seguintes Departamentos:

- Departamento de Administração em Enfermagem;
- Departamento de Educação em Enfermagem;
- Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica /Adulto e Idoso
- Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária;
- Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem;
- Departamento de Enfermagem de Saúde Materna;
- Departamento de Fundamentos de Enfermagem;
- Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem;
- Departamento de Enfermagem de Reabilitação;
- Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica;

Findos os ciclos inspetivo e de autoavaliação da ESEL será concluído o projeto de reestruturação das áreas científicas no sentido de se obter um melhor alinhamento científico-pedagógico, estratégico e organizacional.

SERVIÇOS

No âmbito da estrutura organizacional os Serviços funcionam como apoio às atividades da ESEL, ou seja dirigido ao seu produto central de formação de licenciados e mestres, em enfermagem, e integram todo o pessoal não docente. Os Serviços estão estruturados em serviços técnico-administrativos e gerais e em serviços técnicos e de recursos educativos; no âmbito das áreas financeira, académica, de recursos humanos, de expediente, de serviços gerais, de documentação e informação e de informática, entre outras. A organização e o funcionamento interno dos serviços constam de regulamentos próprios aprovados pela Presidente da ESEL. Os serviços são dirigidos pelo Administrador, sob orientação da Presidente, com exceção daqueles que, pela sua especificidade, sejam coordenados por dirigentes da respetiva área funcional.

A estrutura geral dos Serviços da ESEL pode compreender:

- a) Direções;
- b) Divisões;
- c) Núcleos;
- d) Gabinetes;
- e) Assessorias.

UNIDADES DIFERENCIADAS

As Unidades Diferenciadas prosseguem objetivos específicos e concorrem para a missão e fins da ESEL. Nos termos estatutários a ESEL pode criar, por si ou em parceria com outras entidades, unidades diferenciadas, designadamente nas áreas da segurança e saúde no trabalho e do apoio aos seus diplomados, bem como na área da investigação. As unidades diferenciadas são criadas, modificadas ou extintas por deliberação do Conselho Geral, mediante proposta da Presidente da ESEL, depois de ouvidos os órgãos competentes de acordo com a natureza e os objetivos das unidades em questão.

Um exemplo desta tipologia é a Unidade de Investigação – UI&DE criada em 2001, com o objetivo de desenvolver o conhecimento em Enfermagem, Saúde e Educação. Esta Unidade tem vindo a desenvolver uma avaliação interna face aos constrangimentos, nomeadamente de recursos humanos/ investigadores e financeiros que se colocam ao desenvolvimento da investigação. O redesenho estratégico da UI&DE, nomeadamente na ligação a outras unidades ou centros de investigação está em fase de preparação.

ÓRGÃOS DE GOVERNO

São órgãos da ESEL:

- a) Conselho Geral;
- b) Presidente;
- c) Conselho de Gestão;
- d) Conselho Técnico-científico;
- e) Conselho Pedagógico;

3. Estratégia e Objetivos para 2016

3.1. Objetivos Estratégicos para 2016

A dinâmica institucional da ESEL no âmbito deste plano de atividades procura responder aos eixos estratégicos e ao seu planeamento para o ano de 2016. Trata-se por isso pôr em ação os objetivos organizacionais que se materializam no seu principal produto que, conforme referido, se consubstancia na formação de enfermeiros a nível dos diferentes ciclos de estudos. Em simultâneo todos os serviços de apoio quer os relativos à área docente, quer ao cliente interno se articulam no quotidiano da ESEL e corporizam a resposta que fica à disposição da comunidade educativa.

QUALIDADE E AVALIAÇÃO

O desenvolvimento e a ação institucional tem na Qualidade uma componente central e por isso importa manter uma perspetiva de melhoria contínua de avaliação e de prestação de contas no desempenho organizacional da ESEL. Trata-se de uma área de influência transversal de toda a atividade sendo também um pilar onde devem assentar todos os processos e procedimentos.

Assim a estrutura matricial corporizada em torno dos projetos onde se envolvem todos os órgãos, unidades estruturais de recursos, gabinetes, núcleos e serviços é consolidada transversalmente pelo Eixo Qualidade e Avaliação cujos objetivos se assinalam no quadro 1.

Quadro 01 – Ações e Objetivos estratégicos definidos para o Eixo Qualidade e Avaliação

A - Qualidade e Avaliação	
A1	Qualificar a organização
1	Desenvolver e aprofundar a política de qualidade;
2	Dar continuidade à implementação do modelo da qualidade de acordo com os referenciais já aprovados e em consonância com a matriz anteriormente apresentada;
3	Consolidar os mecanismos de avaliação: (1. - Promover a avaliação sistemática em todos os procedimentos; - Perspetivar o acompanhamento e a melhoria contínua (follow -up do processo).
4	Concluir o ciclo de avaliação dos docentes de acordo com o regulamento de avaliação cujo triénio termina em 2015
A2	Garantir a qualidade da formação
1	Desenvolver mecanismo de controlo de qualidade da formação
2	Controlar a qualidade de aprendizagem e do apoio a estudantes
A3	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade
1	Implementação de certificação em qualidade
2	Integração de sistemas de gestão
3	Normalização e uniformização de funções e procedimentos

FORMAÇÃO

A componente formativa é o centro da atividade da ESEL pelo que é fundamental manter uma oferta formativa competitiva que responda às necessidades de formação pré e pós graduada, de âmbito regional e nacional e seja centrada na gestão de expectativas dos potenciais clientes externo e interno.

No que se refere à estrutura docente impõe-se salientar que uma oferta de qualidade enquanto resultado e produto da ESEL assenta necessariamente numa estrutura sólida de recursos docentes qualificados, experientes e que tenham maioritariamente um vínculo contratual estável com esta

instituição. Nesse sentido a área de formação e qualificação são uma aposta para manter apesar dos constrangimentos financeiros.

O mesmo se deve projetar em relação à estrutura não docente ao ambiente académico melhorando as respostas os circuitos e os procedimentos, nomeadamente pela introdução e consolidação da integração de sistemas de acesso online.

Quadro 02 – Ações e Objetivos estratégicos definidos para o Eixo Desenvolver o fator humano B1 B2

B - Desenvolver o fator humano	
B1	Qualificar o corpo docente
1	Manter, nos termos da lei e dentro dos limites financeiros disponíveis, o apoio à formação avançada de docentes para obtenção do grau de doutor prioridade em enfermagem e áreas afins;
2	Apoiar as candidaturas e as licenças sabáticas para desenvolvimento e conclusão da formação avançada;
3	Aprofundar a ligação entre os três ciclos de estudos, nomeadamente entre os mestrados e o doutoramento;
4	Reforçar o desenvolvimento dos docentes por via da investigação e publicação;
5	Apoiar formação de pós doutoramento em projetos associados à UI&DE ou em parceria com esta unidade;
6	Proceder à abertura de concursos de recrutamento de docentes.
B2	Qualificar o corpo não docente
1	Aprovar anualmente verbas para formação não docente
2	Manter o incentivo à formação do pessoal não docente orientada para a valorização académica e profissional;
3	Formar nas seguintes áreas: comunicação, atendimento ao público, novas tecnologias, e Inglês;
4	Reforçar a formação contínua nas áreas específicas de acordo com o diagnóstico de necessidades de formação;
5	Realizar estágios em outras instituições de ensino superior em áreas de excelência das mesmas;
6	Estimular o prosseguimento de estudos;
7	Agir como entidade formadora;
8	Contratar pessoal qualificado, nas áreas mais carenciadas mais prementes como novas tecnologias e captação de projetos e financiamento.

Formação - Estudantes

O foco da atividade formativa ocorre necessariamente em torno do ambiente académico que deve ser favorecedor do desenvolvimento harmonioso dos estudantes na sua componente científica, cultural, de cidadania e finalmente de integração na vida profissional.

No que se refere aos estudantes o *pensamento* da ESEL não se confina à realidade quotidiana, nesse sentido importa ter em conta o seu desempenho ao longo da formação e mas também a forma como se lançam as bases para um desenvolvimento curricular futuro. Tal pode ser avaliado pela empregabilidade e pela capacidade daqueles alcançarem percursos profissionais desafiantes e de qualificantes.

Assim, na formação o desenvolvimento curricular e a sua implementação e acompanhamento aos diferentes níveis, sobretudo no 1º e 2º ciclo, devem ser perspectivadas para que o estudante tenha uma integração efetiva como enfermeiro generalista, enfermeiro especialista ou enfermeiro gestor, mas que também seja dotado de competências transversais enquanto pessoa e profissional.

No atual posicionamento do Ensino Superior, a ESEL tem conseguido manter a atratividade dos ciclos de estudos que oferece, embora haja flutuação no mercado e alguma evidência dos sinais de crise, que ainda assim têm sido atenuados. Este aspeto torna-se crítico no 2º ciclo, já que no 1º ciclo a procura tem sido sempre bastante superior ao número de vagas disponíveis, o que dá conta do

excelente posicionamento da ESEL, aliás confirmado anualmente pelos indicadores publicados pela DGES.

Na verdade, e relativamente ao 2º ciclo, tem havido alguma perda de estudantes, pelo que em sede de avaliação e em termos estratégicos e operacionais podem ser perspectivado um melhor ajustamento da oferta formativa às necessidades dos formandos e das políticas de saúde no nosso país. Assim, para já, e no âmbito da lei, a formação é também oferecida em tempo parcial e por unidade curricular sem prejuízo de virem a ser desenvolvidas propostas modulares para o 2º ciclo. Este tipo de oferta insere-se numa lógica de oferta pós graduada ao longo da vida, eventualmente conducente à obtenção do grau de mestre e do título de enfermeiro especialista, ou mesmo no âmbito do Gabinete de Oferta Formativa (GOF) em articulação com a formação mais formal, por exemplo em áreas de opção.

O 3º ciclo - Doutoramento em Enfermagem- realizado na Universidade de Lisboa (UL), em resultado de uma parceria ESEL-UL tem relevo e importância estratégica, não apenas na componente científica e formativa, mas também no relacionamento entre ambas as instituições. Tal pode vir no sentido de reforçar a opção da ESEL, no futuro, vir a integrar o ensino universitário.

Quadro 03 – Ações e Objetivos estratégicos definidos para o Eixo Desenvolver o fator humano B3 B4

B - Desenvolver o fator humano	
B3	Qualificar o ambiente académico e os estudantes
1	Apoiar os estudantes no seu percurso formativo promovendo o desenvolvimento cultural e a cidadania;
2	Estimular a participação e o trabalho nos órgãos;
3	Manter o gabinete de apoio psicopedagógico ao estudante;
4	Apoiar o núcleo de voluntariado e cidadania;
5	Aprofundar as estratégias de apoio social;
6	Manter o apoio aos estudantes através do gabinete de ação social;
7	Envolver os estudantes nos projetos da instituição e de extensão à comunidade por via da Associação de Estudantes ou outros grupos e iniciativas (grupo de teatro e tuna);
8	Consolidar o Gabinete de empreendedorismo e de apoio à empregabilidade;
9	Fazer o acompanhamento dos recém-formados com vista a uma melhor integração e gestão do seu desenvolvimento profissional;
B4	Qualificar a Infraestrutura
1	Melhorar as condições e segurança no trabalho;
2	Manter investimento na requalificação do Pólo Gulbenkian (residência e edifício escola);
B5	Qualificar tecnologicamente
1	Consolidar o centro de recursos audiovisuais, e de laboratório multimédia;
2	Manter o investimento nos laboratórios de aulas práticas e de prática clínica simulada e promover a gestão integrada destes recursos;
3	Manter o acesso a bases de dados internacionais em consórcio com outras instituições;
4	Reavaliar os laboratórios de informática;
5	Avaliar o parque informático;

Finalmente impõe-se refletir em termos de competitividade e coerência dos ciclos de estudos para melhorar a resposta desta componente aprofundando a dinâmica de avaliação dos cursos oferecidos e com isso aumentar também a atratividade dos 2º e 3º ciclos de estudos da ESEL monitorizando em contínuo a oferta formativa.

Quadro 5 – Ações e Objetivos estratégicos definidos para o Eixo Formação

C - Formação	
C1	Avaliar a oferta formativa
1	Melhorar a gestão da formação revendo sistematicamente a adequação da oferta formativa para dar resposta às necessidades;
2	Preparar a avaliação dos cursos e submeter nova acreditação
3	Avaliar e rever periodicamente: 1) a oferta formativa; 2) os planos curriculares; 3) o impacto da formação nos contextos de trabalho; 4) a empregabilidade e a aceitação pelos stakeholders dos formandos da ESEL.
4	Especializar colaboradores nos processos de certificação e acreditação;
C2	Acompanhar e desenvolver a oferta formativa
1	Consolidar a oferta formativa pós graduada;
2	Consolidar o gabinete de apoio aos Ensinos Clínicos;
3	Manter e desenvolver o Gabinete de Oferta Formativa;

Especificamente a nível de a cada um dos ciclos de estudos importa fazer algumas especificações. Relativamente à formação inicial – *Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE)* este curso assume uma relevância particular no conjunto dos projetos educativos desta instituição, sendo aquele, que à semelhança de anteriores, tem maior afetação de docentes e cuja dinâmica conforme referido é uma das marcas distintiva desta instituição.

No Quadro 6 está enumerado, por ano curricular, o número de estudantes a frequentar o Curso de Licenciatura em Enfermagem. Relativamente ao ano letivo anterior 2014/2015, observa-se uma pequena diminuição nos 1º e 4º anos e aumento no 2º e 3º, resultando num aumento no número total de estudantes, salientando-se que 6 dos mesmos possuem estatutos de militar.

Quadro 6 – Alunos inscritos no Curso de Licenciatura em Enfermagem 2015/2016

<i>Curso de Licenciatura 2015/2016</i>		
ANO CURRICULAR	Nº DE ALUNOS	POLO
1	365	CG
2	312	CG
3	296	CG
4	294	CG
Total CLE	1267	

Fonte: DSA;

No que se refere ao 2º ciclo, nomeadamente aos cursos de *pós-licenciatura e mestrado* a ESEL tem vindo a oferecer formação pós graduada em todas as áreas de especialização reconhecidas pela Ordem de Enfermeiros e ainda a de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, atualmente também conducente à obtenção do título de especialista. Os cursos do ano letivo 2015/2016, que constituem a oferta a nível do 2º Ciclo da ESEL, podem ser observados no quadro seguinte.

Assinala-se como marca distintiva no segundo ciclo a forte influência, mesmo dentro das áreas tradicionais da formação especializada, da formação centrada na pessoa em situação crítica; no idoso no paciente oncológico e na abordagem à pessoa com doença crónica, nomeadamente com problemas nefrológicos.

Salienta-se ainda a harmonia de percursos dos mestrado e pós licenciatura permitindo ao estudante um percurso mais rico e com a experiência clínica nas áreas de especialização. Este modelo também a ser objeto de avaliação e reflexão, permite aos estudantes obterem o grau de mestre e o diploma de pós licenciatura, desde que cumpridos os requisitos para tal. Sem limitação relativamente à experiência profissional, e nos termos da lei, os recém licenciados podem candidatar-se diretamente ao grau de mestre.

Quadro 7 – Alunos inscritos em cursos de pós-licenciatura e mestrados

PÓS - GRADUAÇÕES	Nº de Alunos	Polo
Curso de Pós-Graduação de aperfeiçoamento em Enfermagem para Cidadãos Estrangeiros		-
MESTRADOS	Nº de Alunos	Polo
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem Comunitária	30	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	50	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	32	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	91	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização de Gestão em Enfermagem	22	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	56	AR
Curso de Mestrado na Área de Especialização A pessoa em situação crítica	50	AR
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	53	AR
TOTAL MESTRADOS	384	
TOTAL GERAL DE ESTUDANTES 1º e 2º Ciclos	1655	

Fonte: DSA;

No total a ESEL teve, no ano letivo 2014/2015, 1647 estudantes a frequentar os seus cursos de licenciatura e pós-licenciatura, pelo que se verifica atualmente um acréscimo de 8 alunos relativamente ao ano letivo anterior. No entanto, mais do que mais do que assinalar o número de estudantes importa relevar que em momento de crise e em contraciclo a ESEL tem conseguido manter um volume estável de estudantes e demonstrado preferência e atratividade no seio das IES. Aliás compara positivamente em volume de estudantes com alguns institutos politécnicos (ISP), nomeadamente de Tomar, Beja e Portalegre, por exemplo, no concurso geral de acesso ao ensino superior.

Já no que refere ao *Doutoramento em Enfermagem* realizado conforme referido com Universidade de Lisboa (U. Lisboa), desde o ano letivo 2004/2005. O protocolo específico foi estabelecido a 16 de Março de 2004, entre a ex-Universidade de Lisboa e as ex-Escolas Superiores de Enfermagem de Lisboa atualmente ESEL e publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 189, de 12 de agosto, pela Deliberação n.º 1040/2004. Posteriormente tem sido objeto de adequações (Regime Jurídico de Graus Académicos e Diplomas, em 2007 por deliberação da Comissão Científica do Senado n.º 29/2007, ratificada a 23/04, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 189, de 12 de agosto, pela Deliberação n.º 2466/2008), tendo sido acreditado em sede de acreditação preliminar. Está neste momento em fase de avaliação e nova acreditação como todos os outros cursos da ESEL. A que se acresce a de acompanhando às mudanças relativas à criação da *Comissão de Enfermagem da UL*.

Quadro 8 - Número de estudantes em doutoramento

Doutorandos

Ano Letivo	Curso de Formação Avançada	Dissertação	Total
2014/2015	13	66	79
2015/2016	16	70	86

Neste momento estão a frequentar o doutoramento o total de 86 doutorandos; 70 a frequentar a 2ª fase do doutoramento e 16 no CFA.

INVESTIGAÇÃO

A investigação é um eixo estratégico fundamental à ESEL, nomeadamente para a concretização do percurso estratégico da eventual integração na universidade. Esta área, ainda em fase de desenvolvimento, é aquela onde se pretende alcançar a harmonia dos processos de afirmação organizacional, como sejam: o aprofundamento da área disciplinar, o ensino baseado na evidência e a qualidade da formação, e ainda a qualificação da instituição por via de professores e investigadores.

Reconhece-se, no entanto, a dificuldade na implementação amplamente produtiva de uma estrutura de investigação. Tal facto traduz as dificuldades de angariação de projetos de investigação nacionais e internacionais face à concorrência, e também na ainda ténue, embora crescente, presença com artigos em periódicos de referência internacional. No quadro XXX assinalam-se as ações e objetivos estratégicos relativos a esta área em particular.

Quadro 9 – Ações e Objetivos estratégicos definidos para o Eixo Investigação

D- Investigação	
D	Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL
1	Apoiar a unidade de investigação;
2	Reforçar a ligação entre a ESEL, o doutoramento e a UI&DE
3	Integrar os docentes em projetos no seio da unidade de Investigação;
4	Promover acordos e protocolos com outras unidades para a inclusão em redes de investigação;
5	Apoiar licença sabática pós doutoramento para liderar projetos de investigação na UI&DE ou projetos internacionais registados na UI&DE;
6	Propor o Prémio de investigação UI&DE;
7	Criar núcleo de tradução e apoio à publicação internacional;
8	Captar projetos e apoios em programas internacionais especializando esta componente nos recursos da ESEL e UI&DE.
9	Manter a figura de assistente estagiário de investigação;
10	Reforçar os recursos de apoio e secretariado.

A consolidação da investigação mantém-se como fator crítico de desenvolvimento no âmbito da sua estratégia da ESEL e concretamente deste plano de atividades. A procura de novas oportunidades e parceiros estão na agenda, havendo, por exemplo, a assinalar os contactos com o ISAMB (Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da U. Lisboa).

A UI&DE está organizada em torno do Programa “Cuidar e Capacitar ao Longo da Vida” e “Desenvolvimento na Saúde” e dentro das linhas da UI&DE estão em curso os seguintes projetos:

Quadro 10 – Programa: cuidar e capacitar ao longo da vida

Linha de Investigação	Projetos
ESTUDOS SOBRE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	Right Time Place Care Portugal: national replication of a mixed European project
	O cuidador familiar do doente com doença mental grave como parceiro e alvo de uma intervenção de enfermagem
	Prevenção da Violência Contra a Pessoa Idosa Dependente do familiar cuidador, em Contexto Domiciliário numa UCC: a parceria como intervenção de enfermagem para a promoção do cuidado de si
	Avaliação e prevenção da Violência Interpessoal contra a Pessoa Idosa no contexto de Serviço de Urgência Geral: a parceria como intervenção de enfermagem para a promoção do cuidado de si
	Consulta de enfermagem estruturada numa unidade dor: a promoção do cuidado de si à pessoa idosa e familiar cuidador com dor crónica
	Expectativas de colaboração dos familiares de doentes idosos internados em unidades de medicina ou especialidades médicas.
	Campo de Treino "Arco Íris - Dar Cor ao Sucesso ... Capacitando "
	O impacto da visita domiciliária preventiva de enfermagem - Rever título e atividades
	Efetividade de uma intervenção de enfermagem no domicílio sobre o bem-estar do cuidador familiar do idoso com dependência
	O cuidado de enfermagem à pessoa com infeção VIH
	A construção da participação parental no contexto pediátrico
	Administração de terapêutica antineoplásica: intervenção de enfermagem no alívio do sofrimento
	A diversidade e a universalidade do cuidado cultural de imigrantes ucranianos em Portugal
	Pessoa com doença mental; risco; avaliação do risco; proteção da pessoa
Estudo Delphi para apresentação de propostas de ações para melhoria da qualidade do Programa de Controle da Tuberculose (PECT) de Pernambuco	
EXPERIÊNCIA VIVIDA	O internamento numa unidade de cuidados intensivos: a experiência vivida da pessoa doente
	A experiência vivida dos adolescentes com cardiopatia congénita: uma abordagem fenomenológica
	A espiritualidade no quotidiano da prestação de cuidados – a experiência vivida do enfermeiro
	Living Experience of feeling unsure
	A promoção da esperança dos pais de crianças com doença crónica
	O regresso à vida quotidiana após experiência de uma situação limite
	(Re)Construindo a vida quotidiana: experiência vivida do Pós Cuidador
EPISTEMOLOGIA	Projeto Narrativa e/m Saúde: conhecer, formar e intervir em contexto
	A Tomada De Decisão-Ética Na Prática Clínica: a aplicação do Algoritmo de Tomada de Decisão Ética em Enfermagem de Janet Matthews
	Respeito pela autonomia pessoal: da conceção construída pelos enfermeiros à prestação de cuidados
	Vidas vividas, vidas contadas: entre a memória e a narrativa dos enfermeiros sobre as décadas de 60 a 80
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	A enfermaria do convento de mafra: contributos para a história da enfermagem em Portugal (século XVIII-XIX)
	A contribuição das Misericórdias para a construção da História da Enfermagem em Portugal
	O Traje na História da Enfermagem em Portugal: 1504 – 1988
EMOÇÕES EM SAÚDE	Desempenho do trabalho emocional em enfermagem: qual o potencial terapêutico em diferentes contextos clínicos? Projeto Multiestudos
	Promoção da saúde & educação emocional

Quadro 11 – Programa: desenvolvimento na saúde

AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA SAÚDE: QUALIDADE E GESTÃO DE CUIDADOS	Validação do instrumento "Family Collaboration Scale – FCS Título em inglês: Family collaboration scale: a European collaborative research project
	Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde
	Cultura de segurança do doente
	Características Organizacionais do Ambiente da Prática de Enfermagem
FORMAR E APRENDER EM ENFERMAGEM	O Processo de Supervisão em Ensino Clínico. O que Pensam os Enfermeiros e Estudantes
	Formação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros: contributo para ganhos em saúde. (Projeto multiestudos)
	Aprendendo o cuidado de enfermagem: entre a prática e a escrita a construção da competência clínica (multiestudos)
	Repercussões da formação nas atitudes das enfermeiras para com os idosos
	Estilos de aprendizagem de estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem
	Utilização do Capital intelectual na prática da gestão de enfermeiras nas organizações hospitalares

No âmbito do desenvolvimento da UI&DE importa também reforçar a ligação entre o programa de doutoramento e esta unidade, nomeadamente pela inclusão mais efetiva dos estudantes de doutoramento nas linhas apresentadas.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A marca ESEL tem já uma considerável projeção internacional mantendo-se com regularidade a representação externa em diversos, projetos, fóruns, instituições e organismos internacionais. Esta realidade marca uma diferença substancial na abertura ao exterior desta instituição, que vem sendo consolidada internamente e progressivamente reconhecida externamente.

Mantém-se a necessidade de reflexão sobre o equilíbrio interno e externo da componente de internacionalização reforçando essa componente no quotidiano e vida desta instituição do ensino superior que assim são formulados os seguintes objetivos estratégicos e operacionais gerais:

Quadro 12 – Ações e Objetivos estratégicos definidos para o Eixo Internacionalização

E - Internacionalização	
E	Tornar a ESEL numa referência internacional (Internacionalizar num movimento interno)
1	Aprofundar a internacionalização como uma estratégia de desenvolvimento interna e externa;
2	Aprofundar a internacionalização e a mobilidade;
3	Preparar os estudantes e enfermeiros para o desempenho da profissão numa sociedade multicultural;
4	Oferecer unidades curriculares noutra língua /inglês e ou espanhol;
5	Melhorar comunicação externa internacional na página da ESEL;
6	Rever os contratos Erasmus e estudar novas potencialidades dos programas para permitir outras formas de mobilidade;
7	Promover a mobilidade de estudantes por períodos dilatados;
8	Manter a mobilidade não docente propondo oferta já negociada e protocolada;
9	Abrir concurso para professores visitantes;
10	Oferecer estágios internacionais na ESEL.

No que se refere à internacionalização a ESEL tem presentemente os seguintes acordos bilaterais ao abrigo do programa Erasmus. Assinalam-se 5 novas parcerias, passando a estar incluídos 3 novos países, nomeadamente Lituânia, Suécia e Turquia.

Quadro 13 – Acordos Bilaterais ao abrigo do Programa Erasmus

Programa Erasmus: acordos bilaterais	
País	IES
Bélgica	Katholieke Hogeschool Brugge-Oostende – Bruges
	University College Arteveldehogeschool – Gent
	Howest University of Applied Sciences – Kortrijk
Dinamarca	University College Lillebaelt – Odense
Espanha	Universidad Publica de Navarra
	Universidad de Barcelona
	Universitat Rovira I Virgili – Tarragona
	Universidad Complutense de Madrid
	Universitat de Girona
	Universidad de Múrcia
	Universidad de Oviedo
	Universidad de Alicante
Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	
Estónia	Tallinn Health College
Finlândia	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences
	Kemi-Tornio University of Applied Sciences
	Lahti University of Applied Sciences
	Laurea University of Applied Sciences – Vantaa
Holanda	Windesheim University of Applied Sciences – Zwolle
	Hanze University of Applied Sciences - Groningen
Lituânia	Klaipeda University
Itália	Università Degli Studi di Udine
	Università Degli Studi di Verona
Noruega	Betanien Diakonale Høgskole – Bergen
	University of Stavanger – Stavanger
Polónia	Poznan University of Medical Sciences – Poznan
	Medical University of Warsaw – Varsóvia
República Checa	Charles University in Prague – Praga
Suécia	University of Boras
Turquia	Turgut Ozal University

Fonte: GRI;

No âmbito dos PLOP outra das áreas de interesse estratégico e de colaboração da ESEL podem assinalar-se os seguintes acordos.

Quadro 14 – Protocolos com PLOP

PROTOCOLOS PLOP

Brasil:

- Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa
- Universidade Federal de Alagoas – Maceió
- Universidade Federal da Bahia
- Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Angola:

- Universidade Agostinho Neto – Luanda

Cabo Verde:

- Universidade do Mindelo
- Delegacia de Saúde do Mindelo

S. Tomé e Príncipe:

- Ministério da Saúde de S. Tomé e Príncipe
- Fundação Valle Flor

Mocambique:

- Universidade Católica da Beira (A negociar mobilidade para Mestrados)

Macau:

- Instituto Politécnico de Macau (ao abrigo do CCISP)

Fonte: GRI;

Mobilidade de Estudantes

Em síntese e no que se refere ao quantitativo dos fluxos de mobilidade é de assinalar para o presente ano letivo 2015/2016 os seguintes:

Quadro 15 – Estudantes em Mobilidade

Programa	Saídas	Recebidos	Total
Erasmus	53	43	96
PLOP	4	7	11
Total	57	50	

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE E EXTENSÃO

A relação desta instituição com o ambiente social e político da formação e da saúde consubstancia-se numa dinâmica da colaboração interinstitucional e na prestação de serviços ao exterior. Na verdade, esta colaboração foi sempre ocorrendo ao longo dos anos tendo esta instituição relações privilegiadas com organizações de saúde, de apoio social, associações locais, e autarquias da região de Lisboa, o que tem forte acolhimento na matriz fundacional da ESEL. Recorda-se que a lógica negocial e colaborativa tem desde logo um peso fundamental numa organização que resulta da fusão de outras instituições conferindo-lhe a flexibilidade, inovação e conhecimento, contribuindo fortemente para a concretização desta componente da missão desta instituição.

Pese embora esta realidade importa alcançar novos públicos-alvo, nomeadamente o cidadão por via de associações locais ou de doentes que tenham na ESEL uma reposta qualificante e conducente à adoção de comportamentos saudáveis. Mantém-se a possibilidade da criação de uma " estrutura de

formação do cidadão em saúde". Como é sabido a literacia em saúde é estratégica para a qualidade de vida dos cidadãos e para o ajustamento e melhoria das respostas em saúde. Em retorno esta estrutura poderá ser geradora de recursos ensino e investigação.

Com base neste eixo foram elencados os seguintes objetivos estratégicos e operacionais:

Quadro 16 – Ações e Objetivos estratégicos definidos para o Eixo Prestação de Serviços à Comunidade e Extensão

F - Prestação de serviços à comunidade e extensão	
F	Perspetivar a ESEL na comunidade local
1	Integrar a ESEL nas diferentes comunidades onde está inserida.
2	Desenvolver e aprofundar a parceria com Organizações de saúde e autarquias
3	Criar o instituto /centro de formação do cidadão/utente em saúde em parceria com a DGS e ARS e associações de doentes (gestão da doença crónica; idosos; adesão terapêutica; comportamentos saudáveis);
4	Apoiar e incentivar projetos e atividades culturais, desportivas e cívicas;
5	Manter os projetos de serviço à comunidade na formação académica;
6	Divulgar os eventos nacionais e internacionais na área da saúde, convidando as comunidades educativas e local;
7	Manter o trabalho com instituições educativas do ensino básico e secundário (NICE).

3.2. Objetivos Operacionais para 2016

De seguida quantificam-se os objetivos operacionais associados aos objetivos estratégicos e objetivos operacionais globais da ESEL. A quantificação dos objetivos operacionais está distribuída por cada unidade estruturada de recursos, isto é, por Departamentos, Serviços e Unidades Diferenciadas. Salienta-se que as atividades desenvolvidas por certas estruturas de apoio são apenas de carácter funcional, não estando assim contabilizadas como objetivos operacionais.

DEPARTAMENTOS

Contagem de objectivos específicos por unidade, que participam no Eixo / Objetivo Estratégico/ Medida / Indicadores	Departamentos									
	Administração em Enfermagem	Educação em Enfermagem	Metodologias de Investigação em Enfermagem	Enfermagem da Criança e do Jovem	Enfermagem de Reabilitação	Enfermagem de Saúde Comunitária	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	Enfermagem em Saúde Materna	Enfermagem Médico-Cirúrgica/ Adulto e Idoso	Fundamentos de Enfermagem
A - Qualidade e Avaliação										
Qualificar a organização										
Desenvolver e aprofundar a política de qualidade;								1		
# De manuais de procedimentos desenvolvidos (por processo produtivo)								1		
Dar continuidade à implementação do modelo da qualidade de acordo com os referenciais já aprovados e em consonância com a matriz anteriormente apresentada;								1		
Reiniciar e concluir o processo de certificação em qualidade								2		2
Concluir o ciclo de avaliação dos docentes de acordo com o regulamento de avaliação cujo triénio termina em 2015										
% De docentes avaliados		1								1
Garantir a qualidade da formação								1		
Desenvolver mecanismos de controlo de qualidade da formação			1							
Avaliação semestral das unidades curriculares e desempenho pedagógico		1			1		3	2		38
B - Desenvolver o fator humano										
Qualificar o corpo docente										
Manter, nos termos da lei e dentro dos limites financeiros disponíveis, o apoio à formação avançada de docentes para obtenção do grau de doutor prioridade em enfermagem e áreas afins;								1		
# De doutoramentos (inicial - 30%)								1		
% Taxa de Frequência	1	1		2	1					
Apoiar as candidaturas e as licenças sabáticas para desenvolvimento e conclusão da formação avançada;										
# De sabáticas								1		
Reforçar o desenvolvimento dos docentes via investigação e publicação;			1					2		
# De projetos de investigação	1			1	1					7
# De publicações	2			18	1			2		
Qualificar o corpo não docente								1		

Agir como entidade formadora;									
# Cursos administrados internamente									1
Qualificar o ambiente académico e os estudantes									
Apoiar os estudantes no seu percurso formativo promovendo o desenvolvimento cultural e a cidadania:									1
# De formações									1
# De participantes por formação									1
Estimular a participação e o trabalho nos órgãos;									
# Iniciativas desenvolvidas/ Dia da Escola								1	
Manter o gabinete de apoio psicopedagógico ao estudante;									
# Consultas									1
Consolidar o Gabinete de empreendedorismo e de apoio à empregabilidade;									
# Mostras e Eventos	1								
Fazer o acompanhamento dos recém-formados com vista a uma melhor integração e gestão do seu desenvolvimento profissional:									
% De alunos acompanhados									1
Elaboração de inquéritos à empregabilidade									
Qualificar a Infraestrutura									1
Qualificar tecnologicamente									
Manter o investimento nos laboratórios de aulas práticas e de prática clínica simulada e promover a gestão integrada destes recursos;									1
# De novos laboratórios ou renovações de laboratórios									1
Avaliar o parque informático;									
% De troca de equipamento obsoleto									1
C - Formação									
Avaliar a oferta formativa									
Melhorar a gestão da formação revendo sistematicamente a adequação da oferta formativa para dar resposta às necessidades;									1
Inquéritos às formações ministradas (semestral/Anual)									1
Criação de novos cursos									1
Avaliar e rever periodicamente: 1) a oferta formativa; 2) os planos curriculares; 3) o impacto da formação nos contextos de trabalho; 4) a empregabilidade e a aceitação pelos stakeholders dos formandos da ESEL.									40
% De preenchimento por curso									1
% De sucesso escolar licenciatura									
% De sucesso escolar mestrados									1
Especializar colaboradores nos processos de certificação e acreditação;									1
Acompanhar e desenvolver a oferta formativa									21
Consolidar a oferta formativa pós graduada;									21
# De cursos abertos									
Consolidar o gabinete de apoio aos Ensinos Clínicos;									1
# De pessoas dedicadas à preparação dos ensinos clínicos									1
Manter e desenvolver o Gabinete de Oferta Formativa;									2
D- Investigação									
Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL									
Apoiar a unidade de investigação;									1
# De projetos de investigação Iniciados	1								2
									12

Reforçar a ligação entre a ESEL, o doutoramento e a UI&DE								1		
# De projetos de investigação associados ao programa de doutoramento								1		1
Integrar os docentes em projetos no seio da unidade de Investigação;										
# De professores da ESEL inseridos em projetos	1	4						1		5
Promover acordos e protocolos com outras unidades para a inclusão em redes de investigação;										
# De acordos efetuados										1
E - Internacionalização										
Tornar a ESEL numa referência internacional (Internacionalizar num movimento interno)										
Aprofundar a internacionalização como uma estratégia de desenvolvimento interna e externa:										
# De protocolos internacionais assinados									1	
# De Redes Internacionais que a ESEL participa										1
Aprofundar a internacionalização e a mobilidade;										
# De alunos/docentes recebidos provenientes de programas de intercâmbio Erasmus								1	1	3
# De alunos/docentes enviados ao abrigo de programas de intercâmbio Erasmus	1							1		3
Oferecer unidades curriculares noutra língua /inglês e ou espanhol;										
# De unidades curriculares parcialmente em língua estrangeira	1									
% De unidades curriculares que utilizam bibliografia em língua estrangeira	1									1
% De material de apoio em língua estrangeira (Inglês e/ou Espanhol)	1									
Rever os contratos Erasmus e estudar novas potencialidades dos programas para permitir outras formas de mobilidade;										
Identificar novas formas de mobilidade										1
Promover a mobilidade de estudantes por períodos dilatados;										
Prazo temporal médio de mobilidade (meses)								1		1
Manter a mobilidade não docente propondo oferta já negociada e protocolada;										
# De mobilidades realizadas por não docentes										1
Oferecer estágios internacionais na ESEL.										
# De estágios internacionais oferecidos										1
F - Prestação de serviços à comunidade e extensão										
Perspetivar a ESEL na comunidade local										
Integrar a ESEL nas diferentes comunidades onde está inserida.									2	2
# De eventos organizados pela ESEL virados para a comunidade										
# De eventos organizados pela comunidade para os quais a ESEL esteve envolvida										4
Desenvolver e aprofundar a parceria com Organizações de saúde e autarquias										
# De parcerias novas efetuadas com organizações de saúde e autarquias									1	
Atividades efetuadas em conjunto com Organizações de Saúde e autarquias	2									
Manter os projetos de serviço à comunidade na formação académica;										
# De projetos de serviço à comunidade efetuados enquanto formação Académica	1									2
Manter o trabalho com instituições educativas do ensino básico e secundário (NICE).									1	
Atividades de colaboração e participação de alunos						1				2

ÓRGÃOS DE GESTÃO

Contagem de objetivos específicos por unidade, que participam no Eixo / Objetivo Estratégico/ Medida / Indicadores	Órgãos de Gestão		
	Comissão Coordenadora do 2º Ciclo	Conselho Pedagógico	Conselho Técnico-Científico
A - Qualidade e Avaliação			
Garantir a qualidade da formação			
Controlar a qualidade de aprendizagem e do apoio a estudantes		1	
Realização anual de inquérito de satisfação (todos os ciclo de formação)	1	1	1
B - Desenvolver o fator humano			
Reforçar o desenvolvimento dos docentes via investigação e publicação;			1
# De projetos de investigação	1		
# De publicações	1		
C - Formação			
Acompanhar e desenvolver a oferta formativa		1	1
Consolidar a oferta formativa pós graduada;	1	1	1
D- Investigação			
Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL			
Integrar os docentes em projetos no seio da unidade de Investigação;			
# De professores da ESEL inseridos em projetos	2		1
E - Internacionalização			
Tornar a ESEL numa referência internacional (Internacionalizar num movimento interno)			1
Aprofundar a internacionalização e a mobilidade;			
# De alunos/docentes enviados ao abrigo de programas de intercâmbio Erasmus	1		
Aprovar o Regulamento de Admissão do Estudante Internacional	1		1
Oferecer unidades curriculares noutra língua /inglês e ou espanhol;			
# De unidades curriculares parcialmente em língua estrangeira	1		
Promover a mobilidade de estudantes por períodos dilatados;			
Prazo temporal médio de mobilidade (meses)	1		

SERVIÇOS

Contagem de objetivos específicos por unidade, que participam no Eixo / Objetivo Estratégico/ Medida / Indicadores	Direção de Serviços de Gestão Administrativa											
	Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais			Divisão de Recursos Humanos			Divisão de Gestão e Sistemas de Informação		Divisão de Recursos Gerais		Direção de Serviços Académicos	Centro de Documentação e Biblioteca
	Núcleo de Contabilidade	Núcleo de Aprovisionamento e Património	Núcleo de Tesouraria	Núcleo de Pessoal	Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos	Núcleo de Formação	Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo	Núcleo de Apoio Informático	Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicação	Núcleo dos Serviços Gerais		
A - Qualidade e Avaliação												
Qualificar a organização												
Desenvolver e aprofundar a política de qualidade; # De manuais de procedimentos desenvolvidos (por processo produtivo)											6	
Dar continuidade à implementação do modelo da qualidade de acordo com os referenciais já aprovados e em consonância com a matriz anteriormente apresentada; Reiniciar e concluir o processo de certificação em qualidade					1						34	
Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade												
Implementação de certificação em qualidade Reiniciar e concluir o processo de certificação em qualidade										1	1	
Integração de sistemas de gestão	1	1										
Normalização e uniformização de funções e procedimentos # De manuais de procedimentos desenvolvidos (por processo produtivo)	1	1					3					1
B - Desenvolver o fator humano				1								
Qualificar o corpo docente				1								
Proceder à abertura de concursos de recrutamento de docentes.				1								
Qualificar o corpo não docente												
Aprovar anualmente verbas para formação não docente Manter o incentivo à formação do pessoal não docente orientada para a valorização académica e profissional; Formar nas seguintes áreas: comunicação, atendimento ao público, novas tecnologias, e Inglês; # De formação iniciada							1					1
Reforçar a formação contínua nas áreas específicas de acordo com o diagnóstico de necessidades de formação; % De não docentes que atenderam a formações	1	1				1		1				1
Agir como entidade formadora; # Cursos administrados internamente								1				1
Contratar pessoal qualificado, nas áreas mais carenciadas mais prementes como novas tecnologias e captação de projetos e financiamento.								1				1

Fazer o acompanhamento dos recém-formados com vista a uma melhor integração e gestão do seu desenvolvimento profissional:												
% De alunos acompanhados												1
Elaboração de inquéritos à empregabilidade												1
Qualificar a Infraestrutura												
Melhorar as condições e segurança no trabalho:	2										1	
# Propostas de melhoria												
# de Planos de segurança em vigor												1
Manter investimento na requalificação do Pólo Gulbenkian (residência e edifício escola);												
# Montante de investimento efetuado												2
Qualificar tecnologicamente												
Manter o acesso a bases de dados internacionais em consórcio com outras instituições;								1				
Reavaliar os laboratórios de informática;								1				
Avaliar o parque informático;								1				
D- Investigação												
Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL												
Apoiar a unidade de investigação;							1					

GABINETES

Contagem de objetivos específicos por unidade, que participam no Eixo / Objetivo Estratégico/ Medida / Indicadores	Gabinetes							
	Gabinete de Imagem	Gabinete de Relações Internacionais	Gabinete de Oferta Formativa	Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante	Gabinete de Audiovisuais e Multimédia	Gabinete de Empreendedorismo e Apoio à Empregabilidade	Núcleo de Intervenção com Comunidades Educativas	Núcleo de Voluntariado e Cidadania
B - Desenvolver o fator humano								
Qualificar o corpo docente								
Manter, nos termos da lei e dentro dos limites financeiros disponíveis, o apoio à formação avançada de docentes para obtenção do grau de doutor prioridade em enfermagem e áreas afins;				1				
Reforçar o desenvolvimento dos docentes via investigação e publicação;								
# De projetos de investigação				2				
# De publicações				2				
Qualificar o ambiente académico e os estudantes								
Apoiar os estudantes no seu percurso formativo promovendo o desenvolvimento cultural e a cidadania:		1						1
Manter o gabinete de apoio psicopedagógico ao estudante;				4				
# Consultas				1				
Apoiar o núcleo de voluntariado e cidadania;								1
# De iniciativas desenvolvidas								
Envolver os estudantes nos projetos da instituição e de extensão à comunidade por via da Associação de Estudantes ou outros grupos e iniciativas (grupo de teatro e tuna);								2
# De Atividades pelo Núcleo de Voluntariado								
Consolidar o Gabinete de empreendedorismo e de apoio à empregabilidade;								
# Mostras e Eventos						5		
# De apoios à empregabilidade concedidos						5		
Qualificar tecnologicamente								
Consolidar o centro de recursos audiovisuais, e de laboratório multimédia;								
# De produções multimédia de promoção da ESEL					5			
Avaliar o parque informático;								
% De troca de equipamento obsoleto					1			
C - Formação								
Acompanhar e desenvolver a oferta formativa								
Consolidar o gabinete de apoio aos Ensinos Clínicos;			3					
Manter e desenvolver o Gabinete de Oferta Formativa;			7					
F - Prestação de serviços à comunidade e extensão								
Perspetivar a ESEL na comunidade local	1							
Integrar a ESEL nas diferentes comunidades onde está inserida.								
# De eventos organizados pela ESEL virados para a comunidade	3							1
# De eventos organizados pela comunidade para os quais a ESEL esteve envolvida	2							1

Desenvolver e aprofundar a parceria com Organizações de saúde e autarquias									
# De parcerias novas efetuadas com organizações de saúde e autarquias									1
Atividades efetuadas em conjunto com Organizações de Saúde e autarquias									1
Apoiar e incentivar projetos e atividades culturais, desportivas e cívicas;									
# De projetos e atividades culturais, desportivas e cívicas									2
Manter os projetos de serviço à comunidade na formação académica;									
# De projetos de serviço à comunidade efetuados enquanto formação Académica									1
Manter o trabalho com instituições educativas do ensino básico e secundário (NICE).								7	

UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

Contagem de objetivos específicos por unidade, que participam no Eixo / Objetivo Estratégico/ Medida / Indicadores	Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem
B - Desenvolver o fator humano	
Qualificar o corpo não docente	
Manter o incentivo à formação do pessoal não docente orientada para a valorização académica e profissional;	
# De formação iniciada	2
Reforçar a formação contínua nas áreas específicas de acordo com o diagnóstico de necessidades de formação;	1
D- Investigação	
Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL	
Apoiar a unidade de investigação;	25
# De projetos de investigação Iniciados	1
Reforçar a ligação entre a ESEL, o doutoramento e a UI&DE	3
Promover acordos e protocolos com outras unidades para a inclusão em redes de investigação;	5
Criar núcleo de tradução e apoio à publicação internacional;	
# De trabalhos traduzidos	1
# De trabalhos traduzidos com publicação internacional	1
Captar projetos e apoios em programas internacionais especializando esta componente nos recursos da ESEL e UI&DE.	3

4. Recursos para 2016

4.1. Recursos Humanos

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) prevê contar no ano de 2016 com 280 colaboradores, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 17 – Pessoal Efetivo por Carreira/Categoria e Despesas com Pessoal para 2016

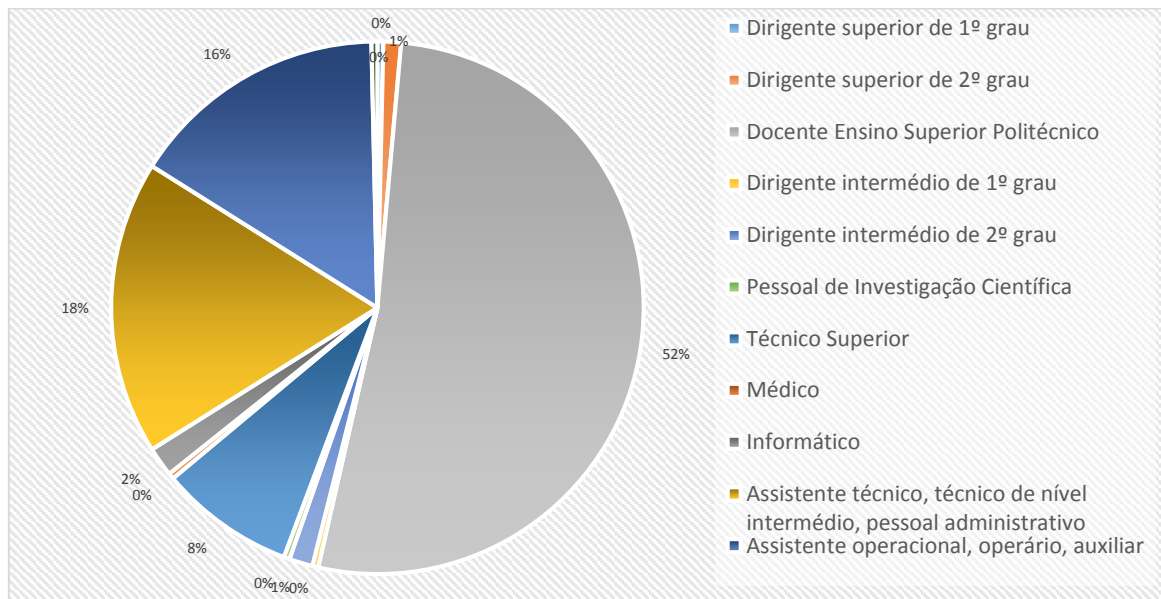
Carreiras/Categorias	Nº de postos de trabalho/efetivos	Remuneração Base	Subsídios de Férias e Natal	Encargos Patronais	Restantes Despesas com Pessoal	Total
Dirigente superior de 1º grau	1	65.958,00 €	10.993,00 €	18.276,00 €	986,00 €	96.213,00 €
Dirigente superior de 2º grau	3	162.107,00 €	27.018,00 €	44.917,00 €	10.965,00 €	245.007,00 €
Docente Ensino Superior Politécnico	146	3.970.774,00 €	661.796,00 €	1.100.235,00 €	120.869,00 €	5.853.674,00 €
Dirigente intermédio de 1º grau	1	33.659,00 €	5.610,00 €	9.326,00 €	4.721,00 €	53.316,00 €
Dirigente intermédio de 2º grau	4	119.928,00 €	19.988,00 €	33.230,00 €	13.295,00 €	186.441,00 €
Pessoal de Investigação Científica	1	6.547,00 €	1.091,00 €	1.814,00 €	986,00 €	10.438,00 €
Técnico Superior	23	327.778,00 €	40.070,00 €	66.619,00 €	18.531,00 €	452.998,00 €
Médico	1	17.818,00 €	2.970,00 €	4.937,00 €	1.216,00 €	26.941,00 €
Informático	5	74.318,00 €	12.386,00 €	20.592,00 €	5.162,00 €	112.458,00 €
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	50	550.788,00 €	84.088,00 €	139.796,00 €	56.063,00 €	830.735,00 €
Assistente operacional, operário, auxiliar	44	312.844,00 €	52.141,00 €	86.684,00 €	71.290,00 €	522.959,00 €
Fiscal Único	1	9.204,00 €	- €	- €	- €	9.204,00 €
Total Geral	280	5.651.723,00 €	918.151,00 €	1.526.426,00 €	304.084,00 €	8.400.384,00 €

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2016;

O total de despesas com pessoal previsto para o ano de 2015 é de 8,4 milhões de euros. O valor de encargos patronais já atinge 1,526 milhões de euros.

A distribuição dos postos de trabalho por carreira é percentualmente representada pelo seguinte gráfico.

Gráfico 1 – Pessoal Efetivo¹ – Distribuição por carreiras/Categorias



Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2016;

Maioritariamente, o pessoal efetivo da ESEL pertence à carreira docente do ensino superior politécnico, representando cerca de 52% do total de pessoal efetivo. O restante pessoal efetivo da ESEL distribui-se pelas carreiras não docentes de assistentes técnicos, assistentes operacionais, técnicos superiores, médico e informáticos.

4.2. Recursos Financeiros

4.2.1. Estrutura da Receita

Para a prossecução dos objetivos propostos para 2016 a ESEL vê aprovado um orçamento de 10.320.891,00 €. Este orçamento encontra-se aplicado totalmente em orçamento de funcionamento, não tendo sido aplicado qualquer valor em orçamento de investimento (PIDDAC).

¹ Pessoal efetivo é todo o pessoal em funções, independentemente do vínculo contratual definido;

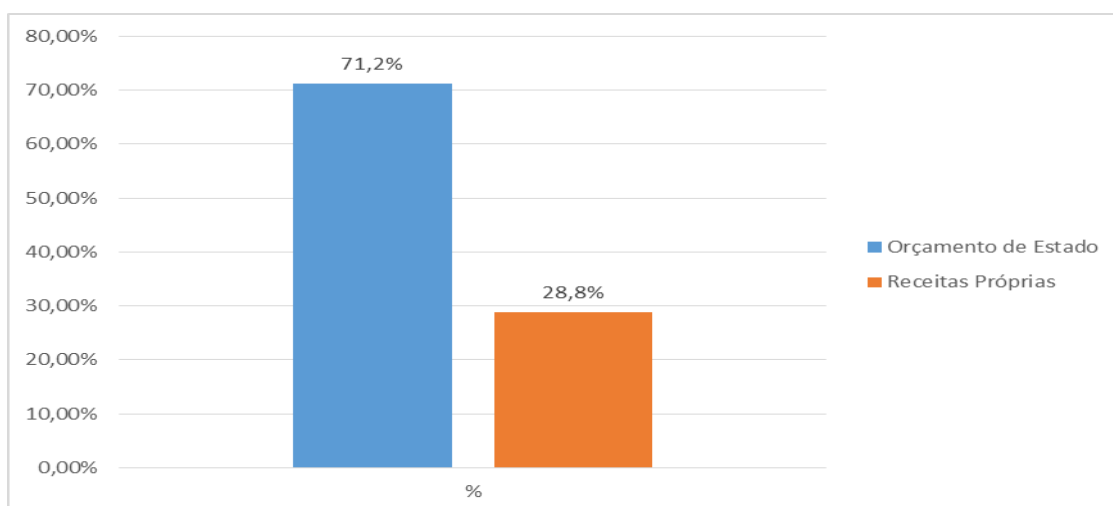
Quadro 18 – Orçamento inicial da Escola Superior de Enfermagem para 2016

Estrutura de Receita	Orçamento Inicial para 2016	%
Orçamento de Estado	7.348.998,00 €	71,21%
Transferências Correntes	7.348.998,00 €	71,21%
Administração Central	7.343.998,00 €	71,16%
Serviços e Fundos Autónomos - FCT - Fundação para a Ciência e Tecno	5.000,00 €	0,05%
Receitas Próprias	2.971.893,00 €	28,79%
Taxas, multas e outras penalidades	2.507.689,00 €	24,30%
Multas e penalidades diversas	14.900,00 €	0,14%
Propinas – 1.º Ciclo	1.319.226,00 €	12,78%
Propinas – 2.º Ciclo	972.500,00 €	9,42%
Taxas Diversas	200.063,00 €	1,94%
Juros de Mora	1.000,00 €	0,01%
Transferências Correntes	131.520,00 €	1,27%
União Europeia - Instituições	131.520,00 €	1,27%
Venda de Bens e Serviços Correntes	332.684,00 €	3,22%
Alimentação e Alojamento	251.000,00 €	2,43%
Aluguer de Espaços e Equipamento	50.600,00 €	0,49%
Venda de Mercadorias	380,00 €	0,00%
Venda de Outros Bens	3.020,00 €	0,03%
Venda de outros Serviços	27.684,00 €	0,27%
Total Geral	10.320.891,00 €	100,00%

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2016;

O orçamento inicial da ESEL para 2016, considerando-se todas as fontes de financiamento, ascenderá a 10.320.891 €. Como se pode observar do quadro acima, 71,21% do seu orçamento corresponde às transferências correntes da Administração Central, na sua quase totalidade provenientes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), no montante aproximado de 7.343.998,00 €. De destacar ainda no total das receitas correntes de funcionamento os montantes previstos para as vendas de bens e serviços e em taxas, multas e outras penalidades (onde estão incluídas as propinas), onde se prevê arrecadar cerca de 2.840.373,00 €. Finalmente, prevê-se a arrecadação de receita corrente proveniente da União Europeia, relativamente ao financiamento do Programa Erasmus+.

Figura 1 – Orçamento inicial da ESEL por Fonte de Financiamento



Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2016;

Da análise à figura, podemos concluir que o orçamento da ESEL tem um maior peso para as verbas provenientes do Orçamento de Estado. Contudo as Receitas Próprias já são significativas no Orçamento, representando cerca de 28,8 % do total.

Quadro 19 – Evolução do Orçamento da ESEL

Estrutura de Receita	2016	2015	2014	2013	2012
Orçamento de Funcionamento	7.348.998,00 €	7.343.998,00 €	7.644.943,00 €	7.630.897,00 €	7.095.010,00 €
Receitas Próprias	2.971.893,00 €	3.170.574,50 €	3.019.003,78 €	2.928.037,52 €	3.220.580,69 €
Orçamento de Investimento			87.500,00 €	150.000,00 €	- €
Total Geral	10.320.891,00 €	10.514.572,50 €	10.751.446,78 €	10.708.934,52 €	10.315.590,69 €
% de peso sobre o total de estrutura de Receita	2016	2015	2014	2013	2012
Orçamento de Funcionamento	71,21%	69,85%	71,11%	71,26%	68,78%
Receitas Próprias*	28,79%	30,15%	28,08%	27,34%	31,22%
Orçamento de Investimento			0,81%	1,40%	
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

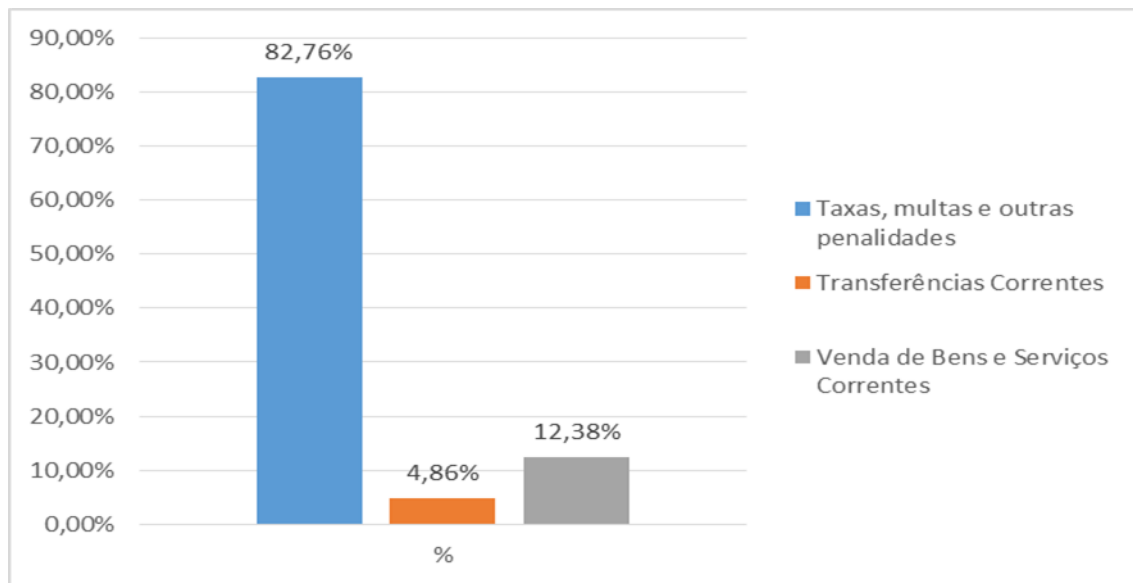
* Ano 2015: Execução a Dezembro de 2015; Restantes anos: Dados relativos à execução no encerramento de contas;

*

Ano 2014: Execução a Novembro de 2014; Restantes anos: Dados relativos à execução no encerramento de contas;

No ano de 2016 verifica-se a estabilização da % relativa das receitas próprias no orçamento de estado da ESEL, tendo-se verificado pela primeira vez nos últimos cinco anos subida percentual das transferências correntes do Estado no total do orçamento.

Figura 2 – Tipologia de Receita Própria no Orçamento inicial da ESEL



Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2016;

A figura acima apresenta os grupos de rubricas mais significativos para a arrecadação de receita própria na ESEL. As taxas, multas e outras penalidades (onde estão incluídas as propinas) têm o maior peso na previsão de receitas próprias, representando mais de 80% do total. O segundo grupo de rubricas de maior relevo são as vendas de bens e serviços correntes, estando aí incluídas venda de mercadorias de *merchandising*, aluguer de espaços e equipamento, alimentação do refeitório e alojamentos na residência. Inclui também a previsão de receita relativamente a cursos de ATCN.

Quadro 20 – Variação entre o Orçamento Inicial e o Executado do ano de 2015 - Receita

Estrutura de Receita	Orçamento Inicial para 2016	%	Orçamento Executado de 2015*	Orçamento Inicial para 2015	Variação Previsão/ Executado
Orçamento de Estado	7.348.998,00 €	71,21%	7.343.998,00 €	7.125.733,00 €	3,06%
Transferências Correntes	7.348.998,00 €	71,21%	7.343.998,00 €	7.125.733,00 €	3,06%
Administração Central	7.343.998,00 €	71,16%	7.343.998,00 €	7.120.733,00 €	3,14%
Serviços e Fundos Autónomos - FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia	5.000,00 €	0,05%	- €	5.000,00 €	-100,00%
Receitas Próprias	2.971.893,00 €	28,79%	3.170.574,50 €	2.979.870,00 €	6,40%
Taxas, multas e outras penalidades	2.507.689,00 €	24,30%	2.409.405,46 €	2.466.255,00 €	-2,31%
Multas e penalidades diversas	14.900,00 €	0,14%	10.577,71 €	3.579,00 €	195,55%
Propinas – 1.º Ciclo	1.319.226,00 €	12,78%	1.319.281,99 €	1.284.303,00 €	2,72%
Propinas – 2.º Ciclo	972.500,00 €	9,42%	670.252,60 €	974.938,00 €	-31,25%
Taxas Diversas	200.063,00 €	1,94%	407.449,18 €	203.435,00 €	100,28%
Juros de Mora	1.000,00 €	0,01%	1.843,98 €	- €	-
Transferências Correntes	131.520,00 €	1,27%	115.617,78 €	144.820,00 €	-20,16%
União Europeia - Instituições	131.520,00 €	1,27%	115.617,78 €	144.820,00 €	-20,16%
Venda de Bens e Serviços Correntes	332.684,00 €	3,22%	375.599,16 €	368.795,00 €	1,84%
Alimentação e Alojamento	251.000,00 €	2,43%	282.601,39 €	301.000,00 €	-6,11%
Aluguer de Espaços e Equipamento	50.600,00 €	0,49%	63.295,66 €	30.525,00 €	107,36%
Venda de Mercadorias	380,00 €	0,00%	354,87 €	380,00 €	-6,61%
Venda de Outros Bens	3.020,00 €	0,03%	1.997,11 €	4.206,00 €	-52,52%
Venda de outros Serviços	27.684,00 €	0,27%	27.350,13 €	32.684,00 €	-16,32%
Outras Receitas Correntes	- €		180.356,29 €	- €	-
Outras	- €		180.356,29 €	- €	-
Reposições não abatidas nos pagamentos	- €		89.595,81 €	- €	-
Reposições não abatidas nos pagamentos	- €		89.595,81 €	- €	-
Total Geral	10.320.891,00 €	100,00%	10.514.572,50 €	10.105.603,00 €	4,05%

*Execução Orçamental em Dezembro de 2015;

A variação entre o orçamento inicial previsto e o orçamento executado de 2015 foi superior a 4%. A análise das variações entre a previsão e execução do orçamento de 2015 será detalhada no Relatório de Atividades de 2015.

4.2.2. Estrutura da Despesa

Quadro 21 – Orçamento inicial da ESEL por agrupamento económico

Estrutura de Despesa	Orçamento Inicial de 2016	%
Corrente	10.158.591,00 €	98,43%
Despesas com Pessoal	8.400.384,00 €	81,39%
Aquisição de Bens e Serviços	1.592.597,00 €	15,43%
Outras Despesas Correntes	40.000,00 €	0,39%
Transferências Correntes	125.610,00 €	1,22%
Capital	162.300,00 €	1,57%
Despesas de Capital	162.300,00 €	1,57%
Total Geral	10.320.891,00 €	100,00%

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2016;

A ESEL apresenta um orçamento total de 10.320.891,00 € distribuídos por despesas correntes e despesas de capital. Relativamente à despesa corrente, o grosso das dotações iniciais estão reservadas para as despesas com o pessoal, que com aproximadamente 8,4 milhões de euros representando 81,39% do total das despesas da ESEL. Ainda dentro do Orçamento de Funcionamento, destaque para as verbas destinadas à aquisição de bens e serviços que atingem o montante de cerca de 1,59 milhões de euros (15,43%) e as transferências correntes que representam apenas 1,22% do total da estrutura de despesa do orçamento. As despesas de capital, aquisições para investimento, representam 1,57% do total de orçamento, no total de 162.300,00 €. Chama-se à atenção que, devido aos constrangimentos de previsão de despesa e a obrigatoriedade de inclusão de encargos com a CGA que serão pagos em 2016 pelos saldos de gerência anterior, não estão orçamentadas despesas com aquisição de bens e serviços no valor de 249.735,00 €. Essa correção orçamental será efetuada assim que os saldos de gerência anterior estiverem disponíveis para suportar os encargos com a CGA.

Quadro 22 – Variação entre o Orçamento Inicial e o Executado do ano de 2015 - Despesa

Estrutura de Despesa	Orçamento Inicial de 2016	%	Orçamento Executado de 2015*	Orçamento Inicial para 2015	Variação Previsão/ Executado
Corrente	10.158.591,00 €	98,43%	10.103.501,41 €	10.034.061,00 €	0,69%
Despesas com Pessoal	8.400.384,00 €	81,39%	7.684.420,16 €	8.424.345,00 €	-8,78%
Aquisição de Bens e Serviços	1.592.597,00 €	15,43%	2.202.394,82 €	1.440.331,00 €	52,91%
Outras Despesas Correntes	40.000,00 €	0,39%	98.142,78 €	47.075,00 €	108,48%
Transferências Correntes	125.610,00 €	1,22%	118.543,65 €	122.310,00 €	-3,08%
Capital	162.300,00 €	1,57%	213.957,32 €	71.542,00 €	199,07%
Despesas de Capital	162.300,00 €	1,57%	213.957,32 €	71.542,00 €	199,07%
Total Geral	10.320.891,00 €	100,00%	10.317.458,73 €	10.105.603,00 €	2,10%

*Execução Orçamental em Dezembro de 2015,

A variação entre o orçamento inicial previsto e o orçamento executado de 2015 foi superior a 2%. Durante o ano de 2016 deverá manter-se um controlo das aquisições de bens e serviços para que não excedam muito além do que inicialmente previsto. A análise das variações entre a previsão e execução do orçamento de 2015 será detalhada no Relatório de Atividades de 2015.

4.3. Análise das Demonstrações Financeiras Previsionais para 2016

Neste ponto vamos analisar a previsão dos indicadores económico-financeiros para o ano de 2016.

Quadro 23 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de solvabilidade e liquidez

Rácios		2015	2016
Autonomia Financeira	$Autonomia\ Financeira = \frac{Fundos\ Próprios}{Ativo\ Total}$	67,32%	65,47%
Solvabilidade	$Solvabilidade = \frac{Fundos\ Próprios}{Capitais\ Alheios}$	138,53	412,28
Endividamento	$Endividamento = \frac{Capitais\ Alheios}{Ativo\ Total}$	0,49%	0,16%
Liquidez Geral	$Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$	98,41	123,87
Liquidez Reduzida	$Liquidez\ Reduzida = \frac{Ativo\ Circulante - Existências}{Passivo\ Circulante}$	97,15	121,83
Liquidez Imediata	$Liquidez\ Imediata = \frac{Disponibilidades}{Passivo\ Circulante}$	51,70	69,33

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2016;

O rácio de autonomia financeira representa a maior ou menor capacidade de a ESEL fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus fundos próprios. Serve também para perceber se a entidade está ser financiada, se com os fundos próprios ou capitais alheios. A autonomia financeira da ESEL é cerca de 65%, o que significa que os seus fundos próprios representam cerca de 65% do seu ativo total, financiando-se assim maioritariamente por capitais próprios. A autonomia financeira da ESEL em 2016 prevê-se diminuir relativamente ao ano de 2015. Isto deve-se essencialmente à diminuição dos fundos próprios pelas previsões de resultados negativos consecutivos em 2015 e 2016.

O rácio de solvabilidade representa a capacidade de cumprir os compromissos com os recursos que constituem, os seus fundos próprios. O índice de solvabilidade da ESEL é de 412,28, do qual se conclui que os seus fundos próprios são superiores aos seus capitais alheios, o que revela que a ESEL está em condições de fazer face às suas obrigações correntes.

O rácio de endividamento apresenta o seu respetivo grau de endividamento. A ESEL apresenta um valor de endividamento baixo, de aproximadamente 0,2%, o que significa que tem reduzidas dívidas a terceiros. Estima-se que este rácio evolui positivamente do ano 2015 para o ano 2016.

O rácio de liquidez geral mostra a capacidade que a entidade tem para solver os seus compromissos a curto prazo, isto é, ativos que se espera que sejam convertidos em liquidez num período semelhantes ao das responsabilidades. A ESEL apresenta um rácio de 123,87, o que se traduz numa situação de excelente liquidez, em que os seus meios monetários disponíveis excedem mais de 123 vezes o valor das suas dívidas no curto prazo.

O rácio de liquidez reduzida à semelhança da liquidez geral mostra que a ESEL prevê estar numa boa situação financeira durante o ano de 2016, isto é, expressa a capacidade que a instituição tem em satisfazer as suas obrigações a curto prazo com os seus ativos circulantes, sem contar com as suas existências.

O rácio de liquidez imediata demonstra a capacidade do grau de cobertura dos passivos circulantes pelas suas disponibilidades monetárias imediatas (contas bancárias e caixa). A ESEL, com uma liquidez imediata de 69,33 apresenta excelente previsão de capacidade para pagar as suas dívidas de curto prazo utilizando apenas o dinheiro de que dispõe.

Quadro 24 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de Rendibilidade

Rácios	2015	2016
Rendibilidade Operacional das Vendas	-119,7%	-159,6%
Rentabilidade Líquida das Vendas	-119,7%	-159,6%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	-4,47%	-5,67%
Rendibilidade do Ativo	-3,01%	-3,71%

Fonte: Proposta de Orçamento de Estado para 2016;

Os rácios de rendibilidade evidenciam o peso de financiamento direto do Estado nas atividades da ESEL, demonstrando o valor residual que as vendas de bens e prestação de serviços têm na formação do resultado operacional para o ano de 2016.

Os rácios de rendibilidade evidenciam a incapacidade das transferências correntes da Administração Central efetuadas à ESEL e da previsão de receitas próprias cobrirem todos os custos do ano previstos para o ano de 2016. Isto porque o Orçamento de Estado cobre apenas os pagamentos dentro do mesmo ano económico, mas não consegue ter em conta os custos de amortização dos bens, moveis e imoveis, incorporados nesse período pois não representam pagamentos efetivos. Mas a longo prazo, e no fim de vida útil dos bens, o orçamento anual não terá capacidade para reinvestimento ou renovação do imobilizado. Os custos com as amortizações de exercício não são maioritariamente financiadas, criando um impacto negativo na acumulação de capital para fazer face à renovação das infraestruturas e reequipamento científico, pedagógico e administrativo.

5. Avaliação e Controlo do Plano de Atividades

5.1. Quadro de avaliação e responsabilização

Este ponto do plano de atividades apresenta o quadro de avaliação e responsabilização da ESEL para o ano de 2016. Dentro do grupo de objetivos estratégicos e objetivos operacionais anteriormente apresentados, a ESEL fará o acompanhamento em pormenor dos que considera como objetivos chave para o ano de 2016, determinando indicadores e metas específicos de execução.



QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO 2016

Organismo: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Missão: a) A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional;
b) O desenvolvimento da disciplina e da prática de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
c) O desenvolvimento da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida;
d) A prestação de serviços à comunidade numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos;
e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional no âmbito da enfermagem e da saúde que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre povos.

Objetivos Estratégicos (OE)

A - Qualidade e Avaliação: Manter uma perspetiva de melhoria contínua de avaliação e de prestação de contas no desempenho organizacional
B - Desenvolver o fator humano: Promover a qualificação global da organização permitindo o envolvimento com maior qualidade no cumprimento da missão da ESEL, e na consecução dos objetivos organizacionais
C - Formação: Manter uma oferta formativa que responda às necessidades de formação pré e pós graduada, assegurando a competitividade centrada na gestão de expectativas dos potenciais clientes, e que em simultâneo responda às necessidades de saúde da comunidade regional e nacional.
D - Investigação: Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL, concretizando o percurso estratégico conducente à integração na universidade;
E - Internacionalização: Tornar a ESEL numa referência internacional, assumindo a internacionalização como uma estratégia de desenvolvimento interna;
F - Prestação de serviços à comunidade e extensão: Perspetivar a ESEL na comunidade local;

Peso	Objetivos Operacionais/Indicadores	Meta 2016	Concretização				Desvios
			Classificação				
			Resultado	Superou	Atingiu	Não Atingiu	
40%	EFICÁCIA						
D- Investigação							
D	Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL						
1	Apoiar a unidade de investigação;						
D_1.1	# De projetos de investigação Iniciados	5,0%					
2	Reforçar a ligação entre a ESEL, o doutoramento e a UI&DE						
D_2.1	# De projetos de investigação associados ao programa de doutoramento	5,0%					
3	Integrar os docentes em projetos no seio da unidade de investigação;						
D_3.1	# De professores da ESEL inseridos em projetos	5,0%					
4	Promover acordos e protocolos com outras unidades para a inclusão em redes de investigação;						
D_4.1	# De acordos efetuados	5,0%					
5	Apoiar licença sabática pós doutoramento para liderar projetos de investigação na UI&DE ou projetos internacionais registados na UI&DE;						
D_5.1	# De licenças sabáticas concedidas para liderar projetos de I&D	2					
D_5.2	# De licenças sabáticas concedidas para realização de provas de agregação	2					
6	Propor o Prémio de investigação UI&DE;						
D_6.1	Financiamento de investigação através do Prémio de Investigação UI&DE	Sim					
D_6.2	# De candidaturas ao prémio	10					
7	Criar núcleo de tradução e apoio à publicação internacional;						
D_7.1	# De trabalhos traduzidos	5,0%					
D_7.2	# De trabalhos traduzidos com publicação internacional	3,0%					
8	Captar projetos e apoios em programas internacionais especializando esta componente nos recursos da ESEL e UI&DE.						
D_8.1	# De candidaturas a apoios internacionais	2					
D_8.2	# De candidaturas com financiamento internacional aprovado	-					
10	Reforçar os recursos de apoio e secretariado.						
D_10.1	# De Horas do secretariado e apoio alocadas à investigação	5,0%					

Peso	Objetivos Operacionais/Indicadores	Meta 2016	Concretização				Desvios
			Resultado	Superou	Atingiu	Não Atingiu	
40%	EFICÁCIA						
E - Internacionalização							
E	Tornar a ESEL numa referência internacional (Internacionalizar num movimento interno)						
1	Aprofundar a internacionalização como uma estratégia de desenvolvimento interna e externa:						
E_1.1	# De protocolos internacionais assinados	5,0%					
E_1.2	# De Redes Internacionais que a ESEL participa	-					
2	Aprofundar a internacionalização e a mobilidade;						
E_2.1	# De alunos/docentes recebidos provenientes de programas de intercâmbio Erasmus	2,0%					
E_2.2	# De alunos/docentes enviados ao abrigo de programas de intercâmbio Erasmus	2,0%					
E_2.3	Aprovar o Regulamento de Admissão do Estudante Internacional	Sim					
3	Preparar os estudantes e enfermeiros para o desempenho da profissão numa sociedade multicultural;						
E_3.1	# De unidades curriculares que inclui temas relativos à multiculturalidade e internacionalização	-					
4	Oferecer unidades curriculares noutra língua /Inglês e ou espanhol;						
E_4.1	# De unidades curriculares parcialmente em língua estrangeira	1					
E_4.2	% De unidades curriculares que utilizam bibliografia em língua estrangeira	1					
E_4.3	% De material de apoio em língua estrangeira (Inglês e/ou Espanhol)	2,5%					
5	Melhorar comunicação externa internacional na página da ESEL;						
E_5.1	Nº de línguas de tradução no site da ESEL (Inglês e Espanhol)	2					
6	Rever os contratos Erasmus e estudar novas potencialidades dos programas para permitir outras formas de mobilidade;						
E_6.1	Identificar novas formas de mobilidade	1					
7	Promover a mobilidade de estudantes por períodos dilatados;						
E_7.1	Prazo temporal médio de mobilidade (meses)	6					
8	Manter a mobilidade não docente propondo oferta já negociada e protocolada;						
E_8.1	# De mobilidades realizadas por não docentes	2					
10	Oferecer estágios internacionais na ESEL.						
E_10.1	# De estágios internacionais oferecidos	2					
F - Prestação de serviços à comunidade e extensão							
F	Perspetivar a ESEL na comunidade local						
1	Integrar a ESEL nas diferentes comunidades onde está inserida.						
F_1.1	# De eventos organizados pela ESEL virados para a comunidade	5,0%					
F_1.2	# De eventos organizados pela comunidade para os quais a ESEL esteve envolvida	5,0%					
2	Desenvolver e aprofundar a parceria com Organizações de saúde e autarquias						
F_2.1	# De parcerias novas efetuadas com organizações de saúde e autarquias						
F_2.2	Atividades efetuadas em conjunto com Organizações de Saúde e autarquias						
3	Criar o instituto /centro de formação do cidadão/utente em saúde em parceria com a DGS e ARS e associações de doentes (gestão da doença crónica; idosos; adesão terapêutica; comportamentos saudáveis);						
F_3.1	Y/N Criação de um plano de desenvolvimento do projeto	Sim					
F_3.2	# De ações de parceria realizadas	3,0%					
4	Apoiar e incentivar projetos e atividades culturais, desportivas e cívicas;						
F_4.1	# De projetos e atividades culturais, desportivas e cívicas	2,0%					
5	Manter os projetos de serviço à comunidade na formação académica;						
F_5.1	# De projetos de serviço à comunidade efetuados enquanto formação Académica	2,0%					
7	Manter o trabalho com instituições educativas do ensino básico e secundário (NICE).						
F_7.1	Atividades de colaboração e participação de alunos	Sim					

Peso	Objetivos Operacionais/Indicadores	Meta 2016	Concretização				Desvios
			Classificação				
			Resultado	Superou	Atingiu	Não Atingiu	
40%	EFICIÊNCIA						
B - Desenvolver o fator humano							
B1 Qualificar o corpo docente							
1	Manter, nos termos da lei e dentro dos limites financeiros disponíveis, o apoio à formação avançada de docentes para obtenção do grau de doutor prioridade em enfermagem e áreas afins;						
B1_1.1	# De doutoramentos (inicial - 30%)	5%					
B1_1.2	% Taxa de Frequência	25%					
2	Apoiar as candidaturas e as licenças sabáticas para desenvolvimento e conclusão da formação avançada;						
B1_2.1	# De sabáticas	5%					
4	Reforçar o desenvolvimento dos docentes via investigação e publicação;						
B1_4.1	# De projetos de investigação	5%					
B1_4.2	# De publicações	5%					
5	Apoiar formação de pós doutoramento em projetos associados à UI&DE ou em parceria com esta unidade;						
B1_5.1	# De projetos apoiados	5%					
6	Proceder à abertura de concursos de recrutamento de docentes.						
B1_6.1	# Concursos abertos	4					
B2 Qualificar o corpo não docente							
1	Aprovar anualmente verbas para formação não docente						
B2_1.1	# Montante aprovado Global	5%					
B2_1.2	# Montante por não docente						
B2_1.3	% Aplicada docente e não docente	2%					
2	Manter o incentivo à formação do pessoal não docente orientada para a valorização académica e profissional;						
B2_2.1	# De formação iniciada	5%					
3	Formar nas seguintes áreas: comunicação, atendimento ao público, novas tecnologias, e Inglês;						
B2_3.1	# De formação iniciada	2%					
4	Reforçar a formação contínua nas áreas específicas de acordo com o diagnóstico de necessidades de formação;						
B2_4.1	#de formações realizadas	2%					
B2_4.2	% De não docentes que atenderam a formações	2%					
5	Realizar estágios em outras instituições de ensino superior em áreas de excelência das mesmas;						
B2_5.1	#de formações atendidas	5%					
6	Estimular o prosseguimento de estudos;						
B2_6.1	# De estudos cursos superiores iniciados	2%					
7	Agir como entidade formadora;						
B2_7.1	# Cursos administrados internamente	5%					
B2_7.2	# Numero total de participações em cursos	5%					
8	Contratar pessoal qualificado, nas áreas mais carenciadas mais prementes como novas tecnologias e captação de projetos e financiamento.						
B2_8.1	# Concursos abertos	2					
B2_8.2	# Entradas	2					

Peso	Objetivos Operacionais/Indicadores	Meta 2016	Concretização				Desvios
			Classificação				
			Resultado	Superou	Atingiu	Não Atingiu	
40%	EFICIÊNCIA						
B3	Qualificar o ambiente académico e os estudantes						
1	Apoiar os estudantes no seu percurso formativo promovendo o desenvolvimento cultural e a cidadania:						
B3_1.1	# De formações	2%					
B3_1.2	# De participantes por formação	2%					
2	Estimular a participação e o trabalho nos órgãos;						
B3_2.1	# Iniciativas desenvolvidas/ Dia da Escola	5%					
B3_2.2	# De estudantes que aderem	5%					
3	Manter o gabinete de apoio psicopedagógico ao estudante;						
B3_3.1	# Consultas	2%					
4	Apoiar o núcleo de voluntariado e cidadania;						
B3_4.1	# De iniciativas desenvolvidas	5%					
5	Aprofundar as estratégias de apoio social;						
B3_5.1	# De iniciativas desenvolvidas	5%					
7	Envolver os estudantes nos projetos da instituição e de extensão à comunidade por via da Associação de Estudantes ou outros grupos e iniciativas (grupo de teatro e tuna);						
B3_7.1	# De Atividades pelo Núcleo de Voluntariado	5%					
B3_7.2	# De inscritos nos grupos de atividades	2,5%					
8	Consolidar o Gabinete de empreendedorismo e de apoio à empregabilidade;						
B3_8.1	# Mostras e Eventos	2%					
B3_8.2	# De apoios à empregabilidade concedidos	2%					
9	Fazer o acompanhamento dos recém-formados com vista a uma melhor integração e gestão do seu desenvolvimento profissional;						
B3_9.1	% De alunos acompanhados	3%					
B3_9.2	Elaboração de inquéritos à empregabilidade	1					
B4	Qualificar a Infraestrutura						
1	Melhorar as condições e segurança no trabalho:						
B4_1.1	# Propostas de melhoria	5					
B4_1.2	# de Planos de segurança em vigor	2					
2	Manter investimento na requalificação do Pólo Gulbenkian (residência e edifício escola);						
B4_2.1	# Montante de investimento efetuado	5%					
B5	Qualificar tecnologicamente						
1	Consolidar o centro de recursos audiovisuais, e de laboratório multimédia;						
B5_1.1	# De produções multimédia de promoção da ESEL	5%					
2	Manter o investimento nos laboratórios de aulas práticas e de prática clínica simulada e promover a gestão integrada destes recursos;						
B5_2.1	# De novos laboratórios ou renovações de laboratórios	5%					
3	Manter o acesso a bases de dados internacionais em consórcio com outras instituições;						
B5_3.1	# De bases de dados acessíveis	5%					
4	Reavaliar os laboratórios de informática;						
B5_4.1	# De relatórios de avaliação e acompanhamento	2					
5	Avaliar o parque informático;						
B5_5.1	% De equipamento obsoleto	-5%					
B5_5.2	% De troca de equipamento obsoleto	5%					

Peso	Objetivos Operacionais/Indicadores	Meta 2016	Concretização				Desvios
			Classificação				
			Resultado	Superou	Atingiu	Não Atingiu	
40%	EFICIÊNCIA						
C- Formação							
C1	Avaliar a oferta formativa						
1	Melhorar a gestão da formação revendo sistematicamente a adequação da oferta formativa para dar resposta às necessidades;						
Cl_1.1	Inquéritos às formações ministradas (semestral/Anual)	Sim					
Cl_1.2	Criação de novos cursos	1					
3	Avaliar e rever periodicamente: 1) a oferta formativa; 2) os planos curriculares; 3) o impacto da formação nos contextos de trabalho; 4) a empregabilidade e a aceitação pelos stakeholders dos formandos da ESEL.						
Cl_3.1	% De preenchimento por curso	2					
Cl_3.2	% De sucesso escolar licenciatura	90,0%					
Cl_3.3	% De sucesso escolar mestrados	97,0%					
4	Especializar colaboradores nos processos de certificação e acreditação;						
Cl_4.1	# Colaboradores aderentes ao processo de certificação	1					
C2	Acompanhar e desenvolver a oferta formativa						
1	Consolidar a oferta formativa pós graduada;						
C2_1.1	# De cursos abertos	1					
2	Consolidar o gabinete de apoio aos Ensinos Clínicos;						
C2_2.1	# De pessoas dedicadas à preparação dos ensinos clínicos	3					
3	Manter e desenvolver o Gabinete de Oferta Formativa;						
C2_3.1	# De cursos de formação propostos	35					
C2_3.2	# De cursos abertos	35					
20%	QUALIDADE						
A - Qualidade e Avaliação							
A1	Qualificar a organização						
1	Desenvolver e aprofundar a política de qualidade;						
A1_1.1	# De manuais de procedimentos desenvolvidos (por processo produtivo)	5					
2	Dar continuidade à implementação do modelo da qualidade de acordo com os referenciais já aprovados e em consonância com a matriz anteriormente apresentada;						
A1_2.1	Reiniciar e concluir o processo de certificação em qualidade	30%					
4	Concluir o ciclo de avaliação dos docentes de acordo com o regulamento de avaliação cujo triénio termina em 2015						
A1_4.1	% De docentes avaliados	-					
A2	Garantir a qualidade da formação						
1	Desenvolver mecanismos de controlo de qualidade da formação						
A2_1.1	Avaliação semestral das unidades curriculares e desempenho pedagógico	Sim					
2	Controlar a qualidade de aprendizagem e do apoio a estudantes						
A2_1.2	Realização anual de inquérito de satisfação (todos os ciclo de formação)	Sim					
A3	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade						
1	Implementação de certificação em qualidade						
A3_1.1	Reiniciar e concluir o processo de certificação em qualidade	30%					
2	Integração de sistemas de gestão						
A3_2.1	# De integrações efetuadas	2					
3	Normalização e uniformização de funções e procedimentos						
A3_3.1	# De manuais de procedimentos desenvolvidos (por processo produtivo)	5					

RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS						
Recursos Humanos		Pontuação	Nº	Planeados	Executados	Desvio
Dirigentes - direção Superior		20	4			
Dirigentes - direção intermédia		16	5			
Técnico Superior		12	18			
Especialista de Informática		12	2			
Investigador		16	1			
Coordenador técnico		9	2			
Assistente técnico		8	45			
Técnico de Informática		8	3			
Assistente Operacional		5	44			
Professores adjuntos coordenadores		12	32			
Professores Adjuntos		9	81			
Assistentes		8	33			
Avençados		9	9			
Fiscal Único			1			
Total			280	0		

Orçamento (€)		Estimado	Realizado	Desvio
Despesa corrente		10.158.591,00 €		
Orçamento de Funcionamento	Despesas com Pessoal	8.400.384,00 €		
	Aquisição de Bens e Serviços	1.592.597,00 €		
	Juros			
	Transferências correntes	125.610,00 €		
	Outras despesas correntes	40.000,00 €		
	Despesa de capital	162.300,00 €		
	Aquisição de Bens de Capital	162.300,00 €		
Total Orçamento Funcionamento		10.320.891,00 €		
Total Orçamento		10.320.891,00 €		

Ao longo do ano de 2016 será assegurada a avaliação periódica da execução do Plano de Atividades, de forma a detetar eventuais desvios na obtenção das metas definidas inicialmente e permitir aos serviços implementar atempadamente os ajustes necessários, para que no final do exercício os desvios face ao programado sejam mínimos.

6. Nota final

O presente documento pretende, numa formulação atualizada e acolhendo, como referido, as recomendações do Conselho Geral da ESEL, dar corpo ao planeamento e à projeção para o ano de 2016 dos objetivos estratégicos e operacionais com as metas e os indicadores a alcançar. Estes são necessariamente centrados na harmonização entre este documento e o Plano Estratégico 2015-2018.

O ano de 2016, à semelhança dos anos anteriores, constitui-se num enorme desafio para a ESEL, já que está condicionado por uma forte imprevisibilidade política e financeira, cujo orçamento via OE se encontra ainda em fase acompanhamento nacional e europeu. Tal poderá vir a condicionar algumas decisões, nomeadamente sobre financiamento da formação e atribuição de licenças sabáticas para formação avançada, caso se venha a verificar uma redução da dotação orçamental que possa interferir nesse planeamento.

No que se refere concretamente à dotação orçamental *transitória* a atribuição do *plafond* inicial replica a do ano anterior a 30 de novembro de 2015. O novo orçamento em fase de aprovação terá ainda previsivelmente os ajustamentos decorrentes da reposição parcial dos vencimentos dos colaboradores.

Quanto à reorganização da Rede das IES, a agenda negocial tem vindo ao longo dos últimos anos a ser debatida e tornada pública. Sabe-se que a conjuntura externa não tem permitido à ESEL concretizar o seu plano de desenvolvimento no sentido da integração na Universidade de Lisboa, pelo que se mantém a necessidade negocial. No que se refere concretamente ao número de instituições entende esta tutela retomar a questão, embora considere, diferentemente da anterior, que não existem “instituições a mais” mas sim “estudantes a menos” impondo-se captar mais estudantes nacionais e internacionais.

Como principal fator de contingência elege-se alguma instabilidade na decisão política e ainda a necessidade de consolidação da orientação estratégica sobre a manutenção dos subsistemas. A diferenciação atualmente existente entre o ensino superior politécnico e universitário, que vem na sequência da matriz desenvolvida nos últimos anos, não decorre da sua especificidade mas, em nosso entender, da tentativa de recolocar este subsistema como um prolongamento do ensino secundário, o que coloca a ESEL seguramente fora desta visão.

Salienta-se que o enquadramento anteriormente descrito não é compatível com o desenvolvimento da instituição e dos projetos em curso, nomeadamente daqueles que nos aproximam da Universidade de Lisboa, como seja o curso de Doutoramento em Enfermagem.

Assim, além da desejável estabilidade orçamental e financiamento sustentável apontam-se como fatores críticos ao desenvolvimento da ESEL, os seguintes:

- Manutenção em 2016 do apoio à formação de docentes a nível de doutoramento, com criteriosa avaliação dos resultados, donde se destaca um elevado nível de concretização com novos doutores;
- Reforçar a ligação de projetos de mestrado e doutoramento à UI&DE;
- Consolidar os projetos de investigação;
- Desenvolver em parceria com associações e instituições de saúde de uma estrutura de dirigida à literacia do Cidadão na área da saúde;
- Manter o apoio à internacionalização e ao desenvolvimento de projetos internacionais de cooperação e investigação como uma opção estratégica central;

- Manutenção do Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao estudante, como um importante recurso da ESEL em momento de enorme fragilidade das famílias e dos jovens;
- Aprofundamento do sector de ação social;
- Manutenção e qualificação do ambiente académico e de trabalho;
- Recolocar à nova tutela a necessidade da concretização do projeto de construção do novo edifício.

Pretende ainda dar continuidade:

- À implementação do sistema de qualidade e de avaliação organizacionais, para área académica e docente;
- Gestão do risco de corrupção e infrações conexas;
- Acompanhamento e auditoria interna dos procedimentos, consolidando as medidas de melhoria já em curso nas várias áreas e serviços, também em resultados do ciclo de inspeção, nomeadamente do tribunal de contas a decorrer.

No que se refere à execução orçamental para 2016 que naturalmente acompanha e deve suportar este plano de atividades, como é sabido e já vem sendo uma realidade dos últimos anos, o OE não tem sido suficiente, para fazer face a todas as obrigações da ESEL, relativas a despesas com pessoal, nomeadamente em relação às contribuições para a Caixa Geral de Aposentações, o que levou à utilização sucessiva dos saldos de gerência.

Salienta-se conforme já referido e contra todas as expectativas e previsões, que a ESEL tem conseguido manter as suas receitas próprias e o equilíbrio financeiro com saldo de gerência positivo que transita para 2016, nunca tendo recorrido a financiamento adicional por desequilíbrio financeiro. Tal só foi possível por haver uma gestão criteriosa dos recursos disponíveis acompanhada de estratégias de contenção e racionalização da despesa. Em paralelo destaca-se ainda a capacidade de atrair novos estudantes para o ensino superior, no que compara positivamente com muitas instituições do país.

Finalmente a presidência assume que tudo fará manter e cumprir a missão da ESEL com qualidade, alcançando os objetivos a que se propõe, ao mesmo tempo que se tentará reforçar a sua linha de orientação estratégica consignada no presente plano, contando para isso com a participação dos estudantes e de todos os colaboradores.